

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-graduação em
Engenharia de Produção

**O USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA
FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES**

Dissertação de Mestrado

Tânia Pereira Santos

Florianópolis

2004

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-graduação em
Engenharia de Produção

O USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Tânia Pereira Santos

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção
do título de Mestre em
Engenharia de Produção

Florianópolis-SC
2004

Tânia Pereira Santos

**O USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a
obtenção do título de **Mestre em Engenharia de
Produção no Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção** da
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2004.

Prof. Edson Pacheco Paladini
Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Prof. Alejandro Martins Rodriguez, Dr
Orientador

Prof.^a Janae Gonçalves Martins, Dra
Tutora de Orientação

Prof^a Regina de Fátima
Frutuoso de Andrade Bolzan.Dra

Às minhas filhas, Christianne,
e Lucianne, pelo incentivo e apoio,
a Anderson, meu irmão, que acreditou em
mim, a Adriana, pela confiança, a Lair, que sempre
soube me ouvir. À minha mãe (em memória), e a toda minha
família pelo carinho que me têm dado.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela realização deste trabalho.

*À Universidade de Itaúna, especialmente ao Dr. Faíçal David Chequer,
Magnífico Reitor, pelo apoio financeiro.*

A Anderson Pereira Santos, Diretor da FAFI, pela assistência ao meu trabalho.

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela participação no curso.

À Professora Janae Gonçalves Martins, que me orientou e incentivou para
realização deste trabalho.

Aos alunos do 6º período de Pedagogia do 2º semestre de 2001 e alunos
Do 6º período do 1º semestre de 2002, pela participação nos trabalhos de
pesquisa.

À Laís Fonseca dos Santos, pela acolhida carinhosa.

"A arte suprema do mestre consiste em despertar
prazer na expressão criativa e na conquista
da sabedoria".
Albert Einstein

SUMÁRIO

Lista de Figuras	VIII
Lista de Tabelas.....	LX
Lista de Reduções	X
Resumo	XI
Abstract	XII
1. Introdução	1
1.1. Introdução ao Problema	3
1.2. O Problema	4
1.3. Hipóteses	5
1.4. Justificativa	6
1.5. Objetivos	7
1.5.1 Objetivo Geral	7
1.5.2 Objetivos Específicos.....	7
1.6. Metodologia.....	8
1.7. Limitação.....	9
1.8. Estruturação do Trabalho.....	10
2. Educação a Distância: História e Tecnologia	12
2.1. Contextualização	12
2.2. Educação a Distância: Histórico	15
2.3. Educação a Distância no Mundo	20
2.3.1 Educação a Distância no Brasil	22
2.4. Educação a Distância: Conceito	29
2.4.1 Características e princípios da educação a distância	34
2.4.2 Educação a distância e tecnologia	38
2.4.3 Exemplos de aplicação da modalidade de educação a distância..	48
2.5. Síntese do Capítulo	56
3. Formação Inicial de Professores	58
3.1. Introdução	58
3.2. Legislação: Formação Profissional	60
3.3. Curso de Pedagogia	64
3.4. Formação Inicial e Currículos	66
3.4.1 Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia	68
3.4.1.1. Curso de Pedagogia a Distância	72
3.4.2 Do Estágio	75
3.5. Educação a Distância: Política Social e Educacional	76
3.5.1. Educação a Distância: função social	77
3.5.2. Educação a distância: política educacional	79
3.6. Síntese Capítulo	80
4. Proposta de Formação Continuada em EAD para Curso de graduação em Pedagogia	82

4.1	Pesquisa de Campo	82
4.2	Formulário.....	83
4.2.1	Metodologia.....	83
4.3	Análise	85
4.4	Proposta do Curso de Formação Continuada.....	98
4.4.1	Educação a Distância e Construtivismo.....	99
4.4.2	Justificativa.....	102
4.4.3	Objetivo Geral.....	103
4.4.3.1	Objetivos Específicos.....	103
4.4.4	Público Alvo.....	103
4.4.5	Equipe Pedagógica.....	103
4.4.6	Estrutura Curricular.....	104
4.4.7	Custos.....	104
4.4.8	Metodologia.....	105
4.4.9	Avaliação.....	105
4.4.10	Estrutura Curricular do Ensino de Formação Continuada.....	106
4.5	Síntese do Capítulo.....	107
5.	Conclusões, Recomendações e Trabalhos Futuros.....	109
5.1	Conclusões.....	109
5.2	Recomendações.....	112
5.3	Trabalhos Futuros.....	113
6.	Referência Bibliográfica	114
7.	Bibliografia.....	119
8.	Anexo I	121
8. 1	Formulário – Pesquisa de Campo	122

Lista de Figuras

Figura 1: Fotografia da Universidade de Itaúna	84
Figura 2: Gráfico: Dados Pessoais	85
Figura 3: Gráfico: Idade dos entrevistados	85
Figura 4: Gráfico: Municípios de residência	86
Figura 5: Gráfico: Área de Formação	86
Figura 6: Gráfico: Área de Atuação	86
Figura 7: Gráfico: Motivação para o curso de Pedagogia	86
Figura 8: Gráfico: Mobilização de professores e direção	87
Figura 9: Gráfico: Estrutura Curricular e capacitação profissional	88
Figura 10: Gráfico: Curso de Pedagogia e adequação teoria à prática	88
Figura 11: Gráfico: Reforma Curricular e formação de profissionais	88
Figura 12: Gráfico: Recursos tecnológicos e qualidade do curso de pedagogia	89
Figura 13: Gráfico: Acesso a recursos tecnológicos/pedagógicos	89
Figura 14: Gráfico: Internet e vida acadêmica	90
Figura 15: Gráfico: Cursos via Internet	90
Figura 16: Gráfico: Tecnologia educacional e profissional	90
Figura 17: Gráfico: A Internet como fonte de pesquisa	90
Figura 18: Gráfico: Desenvolvimento da tecnologia e propostas educacionais	91
Figura 19: Gráfico: Experiência com ensino a distância	91
Figura 20: Gráfico: Avaliação de curso a distância	92
Figura 21: Gráfico: Instituições universitárias e educação a distância	92
Figura 22: Gráfico: Educação a Distância e educação presencial	93
Figura: 23 Gráfico: Implantação de cursos a distância	93
Figura 24: Gráfico: Significação da Educação a Distância	94
Figura 25: Gráfico: Preparação de professor e Educação a Distância	94
Figura 26: Gráfico: Atualização de Conteúdos	95
Figura 27: Gráfico: EAD e aprendizagem de Geografia, História e Ciências.	95
Figura 28: Gráfico: Revisão de Conteúdos	95
Figura 29: Gráfico: Prática pedagógica e domínio de conteúdos	96
Figura 30: Gráfico: EAD como complemento da educação presencial	96
Figura 31: Gráfico: EAD e o acesso ao conhecimento.....	96

Lista de Tabelas

Tabela 1: Comunicação x Ferramentas da internet	43
---	----

Lista de Reduções

Siglas

EAD= Educação a Distância

LDB= Lei de Diretrizes e Bases

LED= Laboratório de Educação a Distância

MEC= Ministério da Educação e Cultura

PPGEP= Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

UFAL= Universidade Federal de Alagoas

UNESCO= United Nations Educational Scientific and Cultural Organization

WWW= World Wide Web

Resumo

SANTOS, Tânia Pereira. O uso da educação a distância na formação inicial de professores.

Florianópolis, 2004. 129 f.

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2004.

Essa dissertação aborda a formação inicial de professores, nos cursos de Pedagogia, considerando a necessidade de capacitar os futuros professores para atuar na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A utilização da modalidade Educação a Distância pode transformar a formação inicial dos graduandos em Pedagogia, em sua dimensão pedagógica, diminuindo a defasagem entre conteúdos estudados e conteúdos que serão desenvolvidos na educação básica, promovendo a transformação didática do conteúdo, pois, cada conteúdo aprendido precisa estar relacionado com o conteúdo a ser ensinado.

A EAD e as novas tecnologias de comunicação, consideradas como uma possibilidade pedagógica pode disponibilizar novas opções metodológicas, que permitirão uma reelaboração dos conteúdos.

A pesquisa realizada demonstra que a implantação de um curso a distância, via videoconferência, conferirá à instituição universitária, UI, mais um modelo capaz de oferecer melhorias ao curso de Pedagogia, visto que a EAD pode viabilizar a eficácia e eficiência dos cursos de formação inicial.

Palavras-Chave: Formação inicial, educação a distância, conteúdo, tecnologia.

Abstract

SANTOS, Tânia Pereira. O uso da educação a distância na formação inicial de professores.

Florianópolis, 2004. 129 f.

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2004.

This thesis approaches the initial education for teachers in Pedagogy, taking into consideration the necessity of enabling future teachers to work in child education (kindergarten) and primary school.

The use of Distant learning can transform the initial graduation of Pedagogy Students into a Pedagogical dimension, decreasing the differences between the subjects already learned and the ones that will be disclosed in the basic education, promoting the didactics transformation of the content, since each content learned, needs to be related to the subject to be taught.

The (EAD) Distant Learning and the new communication technologies, considered as a pedagogical possibility, can turn it possible to new methodological options, that will permit the reelaboration of the contents.

The research accomplished will show that the implantation of a Distant Learning, through video conference, will provide the university institution, UI, with more than just a model capable of supplying improvement to Pedagogy Course, since the Distant Learning can make it possible for the Initial Graduation Courses efficiency, and effectiveness.

Keywords: initial graduation, distant learning, content, technology.

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação consiste na proposta de se utilizar a Educação a Distância (EAD), como uma modalidade de educação que possibilita a inovação dos procedimentos de ensino, como instrumento modificador da formação inicial de professores.

Um passo relevante nessa direção é considerar, no cotidiano da formação em que as questões da comunicação, da informação, têm o objetivo de tornar os novos profissionais, preparados para vivenciar os desafios do mundo que está se construindo.

Tomando-se a Educação a Distância, como meio importante para instituições educacionais, desde escolas elementares até universidades, de se oferecer instrução a um novo mercado de estudantes, que se dá no processo de formação inicial, de aprender sempre, de aprender a aprender, associando teoria e prática, refletindo sobre sua própria experiência, ampliando-a com novas informações.

A Educação a Distância tem demonstrado ser uma modalidade de educação com grandes potencialidades, como vencer a distância geográfica entre aprendiz e professor ou instituição de ensino, ou em permitir que o aluno faça seu próprio tempo de estudo, com um custo aquém dos cursos presenciais, levando em conta a escalabilidade, com autonomia e liberdade. E de acordo com Nunes (1992, p.14), "a EAD como modalidade complementar da educação presencial pode auxiliar na introdução de novos instrumentos tecnológicos", abrindo caminhos para o desenvolvimento da prática

pedagógica, contribuindo efetivamente para a formação inicial de professores, conduzindo à atualização de conhecimentos específicos e gerais, promovendo o crescimento profissional, numa perspectiva multicultural referente ao período de formação acadêmica inicial.

E ao mesmo tempo, abrir espaço para uma formação de qualidade, baseado em um processo de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e didáticas da formação inicial de professores para o desempenho de suas funções. Hoje, confere-se à Educação a Distância uma dimensão prática adaptada aos dias atuais e às demandas por universalização dos processos de ensino na formação inicial.

E dessa forma a Educação a Distância passa a ser vista não como uma solução, mas como alternativa educacional, e de acordo com Alonso (1993), quando trabalhada nas instituições de ensino superior tradicionais, estabelece formas distintas de relações do professor com a instituição, em seus níveis organizacionais e pedagógicos. E por meio da tecnologia a EAD supera a distância, abrindo possibilidades de uma formação inicial de qualidade, transformando o professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva, colocando-o como parceiro no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividade de pesquisa e na busca de inovação pedagógica.

1.1 Introdução ao Problema

Este trabalho se fundamenta na convicção da necessidade de se efetivar mudanças na formação inicial de professores, sustentada pela experiência de trabalho no Curso de Magistério e Pedagogia, consciente de que a formação de educadores, nesse período de transição, requer toda uma revisão. Revisar a formação inicial tradicional, fundamentalmente, concebida na desvinculação da situação econômica, política-social e cultural, em que o professor atua como especialista de conteúdo, em um facilitador de aprendizagem, organizador das condições de ensino-aprendizagem, ou como técnico de educação, é o grande obstáculo em questão, na formação do professor.

Por várias décadas foi atribuído ao professor o papel de transmissor do conhecimento acumulado pela sociedade, e portanto, sua formação se baseia na manutenção dos valores considerados importantes pela mesma, em um total processo de reprodução do conhecimento. E que devido à sua formação, que ainda é apresentada em compartimentos estanques, fragmentada entre teoria e prática, carece urgentemente de mudanças. Pois, segundo Melo (2000,p.8)“, ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo”. Ou seja, ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir.

Percebe-se assim que a formação de professores não pode se objetivar apenas em competência técnica, mas também deve buscar o auto-conhecimento, a autonomia e o comprometimento político de como educador ser capaz de transformar o processo de ensino-aprendizagem e transformar-se. Portanto, há de se ter em mente que propostas para a melhoria da qualificação dos professores, em sua formação inicial não constituem isoladamente a solução para os problemas que afetam a educação, tornando-se necessário buscar possíveis soluções para a formação de professores.

A modalidade Educação a Distância, quando bem conduzida age como uma oportunidade de mudança na educação e não como evolução que substitui a educação presencial. E deve ter em si os mesmos propósitos, vinculada ao contexto histórico social, cujos projetos devem contemplar a democratização da educação, destacando a formação inicial. Uma vez que a Educação a Distância, esteja necessariamente envolvida nesse processo, buscando ensinar mais, melhor, a mais gente em menos tempo, através da tecnologia e de novas propostas pedagógicas, cujo desafio está em suprir as necessidades não satisfeitas até aqui, ao mesmo tempo, que atendem aos novos cenários em desenvolvimento.

1.2 O Problema

Com as mudanças ocorridas na década passada, surge a necessidade de um profissional da educação que seja capaz de desenvolver a pesquisa, de elaborar e trabalhar com projetos, ou ainda um profissional que tenha

autonomia e criticidade para trabalhar o processo de ensino aprendizagem, e as expectativas sobre o século XXI, refletem o fenômeno angustiante da globalização que tenta homogeneizar o mundo, no que diz respeito, principalmente ao sistema educacional. O progresso tecnológico e a globalização trazem novas perspectivas, gerando um novo perfil de habilidade e competências, concentrando-se na seletividade das informações.

Neste contexto fica claro a necessidade de uma proposta de trabalho integrada nos cursos de formação inicial de professores, principalmente nos cursos de Pedagogia . Nos cursos atuais, o problema é a grande defasagem entre conteúdos e matérias pedagógicas, ou seja é notório o esvaziamento, o distanciamento entre metodologias e conteúdos que serão utilizados na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Privilegia-se a parte pedagógica e didática em detrimento do conteúdo, como por exemplo a disciplina Metodologia de Geografia, História e Ciências, constante na estrutura curricular do curso de Pedagogia, aprende – se a preparar métodos e técnicas de ensino, mas o conteúdo específico de Geografia, História e Ciências é deficiente ou mesmo inexistente no decorrer do curso.

1.3 Hipóteses

- A formação inicial nos cursos de Pedagogia, confere aos graduandos o domínio de saberes dos conteúdos que serão ensinados nas séries iniciais do Ensino Fundamental?

- A implantação de cursos a distância, via videoconferência, permitirá que o conhecimento teórico preciso e significativo transforme a prática pedagógica dos futuros professores?

1.4 A Justificativa

Demonstrar a necessidade e a importância de se adequar a educação às exigências sociais, é possibilitar aos processos de ensino, uma mudança de paradigmas, que venham atender às transformações do mundo moderno e globalizado, investindo em uma formação inicial de qualidade.

A educação, a formação de qualidade, esta não se faz sem conhecimento, sem planejamento. É permitir ao futuro professor deixar de lado o antigo modelo tradicional de ensino, e ultrapassar o conteúdo dos livros didáticos, e como ninguém pode ensinar aquilo que não conhece, é imprescindível ampliar e investir na formação inicial desse profissional, refletindo sobre as novas exigências do mundo moderno, sobre sua prática e sobretudo sobre o seu papel como educador.

É preciso desenvolver uma formação inicial abrangente, que deve ser construída para professores, a fim de que se recupere o sentido de sua relação com o mundo, sob pena de perda de sentido da atividade educativa, tornando-se necessário todo um movimento em sua formação inicial, que confira ao educador, em um sentido mais amplo, uma qualificação que permita seu crescimento como pessoa que trabalha, pensa, sente, cria, transforma e demanda por dignidade na profissão.

E nesse contexto, permitir que o educador reflita sobre seu próprio papel na sociedade, na formação das gerações que lhe são entregues. Da importância que ele se reconheça para além do papel de informador, de transmissor de conhecimento, que possa descobrir que pode e deve tomar iniciativa, no sentido de criar condições para construção do saber, no sentido de organizar, estudar, discutir, conhecer suas potencialidades e dificuldades, indagar a si mesmo e aos outros, certamente se surpreenderão.

1.5 OBJETIVOS:

1.5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho, é a proposta de uma solução para o problema da formação inicial de graduandos e graduados do curso de Pedagogia, através da EAD, numa concepção construtivista, visando contribuir efetivamente para a melhoria de sua prática pedagógica.

1.5.2 Objetivos Específicos:

Temos como objetivos a serem alcançados:

- Contemplar no currículo outras disciplinas da área tecnológica.
- Efetivar, a Educação a Distância, como implemento da educação presencial, possibilitando uma formação inicial de qualidade .

- Proporcionar a construção do espaço interdisciplinar de conteúdos e metodologias, objetivando a pesquisa em ensino.
- Disponibilizar o apoio de experiências de grupos que fortaleçam a prática educativa coletiva.

Com base nestes propósitos, cabe analisar a organização, a operacionalização dos componentes dos processos ensino-aprendizagem, ou seja, currículos, metodologias, avaliação, no processo de formação inicial de professores. E também a dissociação da formação teórica da prática, e da falta de uma formação cultural consistente que exige uma redefinição do sistema de formação de educadores.

1.6 Metodologia

O presente estudo será realizado a partir de uma revisão bibliográfica dos seguintes assuntos:

- Definição e trajetória da Educação a Distância.
- Identificação das tecnologias utilizadas no ensino a distância.
- A formação inicial: análise de currículos, métodos e avaliação dos cursos presenciais e a distância.

A partir da revisão bibliográfica, analisaremos o processo de formação, através das seguintes atividades desenvolvidas no curso de Pedagogia, junto a professores, alunos e administração:

- Observação de atividades nos cursos de formação presencial.

- Pesquisa de Campo – questionário elaborado com questões de cunho pedagógico, aplicado a alunos e professores.
- Análise da possibilidade de utilização da Educação a Distância, paralelamente ao curso presencial de Pedagogia.

Neste contexto, vamos evidenciar a necessidade de conscientização de mudanças estruturais nos cursos de formação inicial, tendo a Educação a Distância como instrumento regular para elevação do nível de qualidade, superando o preconceito de uma educação de segunda categoria, às vezes rejeitada e marginalizada.

1.7 Limitação

As atividades propostas apresentam limitações, na medida em que a falta de credibilidade e a eficiência da Educação a Distância ainda sofrem uma significativa resistência, por parte de alunos e professores, que por desconhecerem o papel da Educação a Distância, sua estrutura e seu alcance, ainda hoje é difícil estabelecer um consenso sobre sua aplicabilidade nas instituições de ensino superior.

A pesquisa será limitada a uma análise por amostragem, com alunos do 6º período do curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de Itaúna – MG, por um período estimado de dois meses, para que se adote e avalie a Educação a Distância, como implemento no ensino presencial, é necessário um trabalho abrangente, de forma integradora.

1.8 Estruturação do Trabalho

Este trabalho se estrutura a partir de um roteiro estabelecido, visando facilitar a compreensão dos estudos e análises elaboradas, no sentido de explicar a atual formação inicial e também o papel da Educação a Distância, como elemento capaz de possibilitar mudanças e de elevar os níveis de conhecimentos.

No Capítulo I, INTRODUÇÃO, coloca-se as causas e os objetivos que conduziram a este estudo, e uma visão geral da proposta de trabalho que será desenvolvida.

O Capítulo II, Educação a Distância, sua Trajetória Histórica e Tecnológica, evidenciando a Educação a Distância, não como um processo recente, mas que já tem mais de um século de história. Destacando as diversas tecnologias usadas nas diferentes gerações de Educação a distância, e os modelos de cursos existentes.

O Capítulo III, Formação Inicial do Professor, investigação e análise de currículos, metodologias e avaliação dos cursos de formação inicial de professores, no curso de Pedagogia.

No Capítulo IV, Proposta de Formação Continuada em EAD para Curso de Graduação em Pedagogia, visando atender a necessidade de ampliação de conhecimentos dos conteúdos de Geografia, História e Ciências, tendo a Educação a Distância como instrumento complementar do ensino presencial.

No Capítulo V, CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E TRABALHOS FUTUROS, a visão de cursos a distância, paralelos ao ensino presencial,

proporcionando a abertura de novas perspectivas, complementando o ensino convencional.

E por fim as Referências Bibliográficas utilizadas neste trabalho.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: História e Tecnologia

Este capítulo expõe a análise da trajetória histórica, conceitual, de princípios e características da Educação a Distância e das novas tecnologias que possibilitam a sua contribuição ao ensino-aprendizagem.

Compreender toda sua fundamentação teórica é fator determinante para que se possa entender a evolução do processo de educação a distância, que coloca em questão o uso de novas tecnologias, a figura e o papel do professor e a eficácia do ensino-aprendizagem, que tem em sua origem um trabalho deliberado e meticulosamente preparado, não só do ponto de vista tecnológico, mas fundamentalmente filosófico, político e ideológico.

2.1 Contextualização

Nesse sentido, o desenvolvimento da EAD visa principalmente apresentar um modelo de ensino com características próprias, ou seja, um modelo singular de criar um espaço gerador, promovendo e implementando condições de aprendizagem.

Segundo Litwin (2001, p.16) "desde o surgimento da Educação a Distância, as diferentes tecnologias incorporadas ao ensino contribuíram para definir os suportes fundamentais das propostas". As propostas de educação a distância iniciais utilizavam os materiais impressos; na década de 70, os suportes foram a televisão e o rádio; já na década de 80, os áudios e vídeos. E

nos anos 90, ocorreu a incorporação de redes de satélites, o correio eletrônico, o uso da Internet.

A evolução da tecnologia, vem diminuindo as distâncias entre os mais diversos pontos da terra, e a rede de telecomunicação vive um momento explosivo, confirmando o aumento da velocidade na troca de informações.

Ainda citando Litwin (2001, p.17) "ao conceber as novas tecnologias como ferramenta para construção do conhecimento, reconhecemos que jovens e adultos enfrentam um mundo influenciado pela utilização das tecnologias". Uma vez que o uso da tecnologia permite que a Educação a Distância seja mediada através do contato entre indivíduos e o mundo, fazendo com que a distância deixe de ser um fator limitante no ensino, viabilizando-o sem que seja necessária a contigüidade espaço-temporal.

Vivendo, pois, em um mundo em que a tecnologia renova-se velozmente, a Educação a Distância tem avançado de forma assustadora, identificada como modelo eficaz para conciliar a necessidade de uma formação inicial de qualidade com a falta de tempo das pessoas, e de complementar o ensino presencial.

A primeira condição de êxito em qualquer campo, e especificamente no campo da Educação a Distância é ter clareza do que é, da sua história, das suas características e princípios e das novas tecnologias que regem sua operacionalização.

A utilização da educação a distância, principalmente quando conjugado com as novas tecnologias que contribuem para a aceleração do processo

ensino – aprendizagem "é uma das soluções inquestionáveis para os tempos atuais" (LANDIM, 1997, p.23).

Sabemos que a Educação a Distância está entre nós há mais de um século, e que tem marcado sua presença pelo uso de diferentes tecnologias, desde o material impresso, passando pelo rádio, a televisão, até chegar aos computadores. E que hoje se apresenta como uma modalidade de ensino, efetivando o desenvolvimento de uma educação que se utiliza dos diversos meios eletrônicos de comunicação, possibilitando o acesso de novos públicos em locais diferentes e dispersos geograficamente (ZAMÚDIO, p.141 -143).

Provavelmente, a Educação a Distância, por sua experiência de ensino com metodologias não presenciais, pode contribuir para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais. Pois, na esfera pedagógica se apresenta como mais uma opção metodológica, que merece atenção. Trazendo consigo características próprias que determinam a necessidade de novos meios de aprendizagem, o que implica na necessidade de se compreender o novo processo de ensino -aprendizagem.

E em face da especificidade pedagógica e didática da Educação a Distância e da aprendizagem de adultos, as formas de mediatização do ensino e as estruturas de tutoria e aconselhamento fundamentados em uma concepção de ensino como um processo de auto - aprendizagem, centrada no sujeito aprendente, considerado como indivíduo autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem (BELLONI, 1999).

O aprendizado a distância não é solução para os males da educação, mas oferece possibilidades adicionais para o aprendizado que podem ser

acomodados em lugares tradicionais, como as universidades e escolas. E para que possa se efetivar com eficiência, atendendo a formação inicial, o primeiro passo realmente é entender a conceitualização, as características, os princípios que a fundamentam e também sua veiculação. E que não seja confundida com um sistema informativo, com pouca profundidade, utilizado para massificar o ensino.

A Educação a Distância deve ser considerada como parte integrante do sistema regular de ensino, observando seus princípios, valores e práticas solidamente fundamentados nas atuais teorias científicas da educação e da comunicação.

2.2 Educação a Distância: Histórico

A educação ou aprendizado a distância é hoje um assunto que nos últimos anos vem se afirmando em todo o mundo, porém está longe de ser considerada como uma nova possibilidade de ação educacional, devido ao desconhecimento e da falsa idéia do que realmente seja "educação a distância".

Segundo Andrade (2000,p.82) "quando se fala em educação a distância, a primeira idéia que vem à cabeça é o uso de meios sofisticados em educação de massa. Quase nunca nos lembramos do ensino por correspondência".

E com ele o importante conceito de que a educação a distância nasceu no momento que o homem inventou a escrita, por volta de uns dez mil anos

atrás. Dois dos exemplos mais ilustrativos são: a carta de um pai a um filho no Egito, cerca de 1800 anos Antes de Cristo; e as famosas Epístolas de São Paulo, que servem aos cristãos no espaço e no tempo.

A Educação a Distância tem uma longa história de experiências, fracassos e sucessos. Segundo Keegan (apud NUNES, 1992, p.1) "a EAD não surgiu do vácuo". Embora possa parecer recente, a educação a distância, já tem mais de séculos de existência. Sua história não é só americana, mas internacional, e a origem das mais importantes idéias se encontram em eventos ocorridos no século passado.

Segundo Moore e Kearsley (apud RODRIGUES,1998) identifica 3 gerações:

1ª Geração – até 1970 – tem como característica o estudo por correspondência, no qual o principal meio de comunicação eram materiais impressos, geralmente um guia de estudo, com tarefas ou outros exercícios enviados pelo correio.

2ª Surge a partir de 1970. Com as primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizadas de cursos a distância, utilizando além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo.

3ª Geração - está diretamente ligada ao uso do computador pessoal e da Internet, viabiliza "mecanismos para os estudantes se comunicarem de forma síncrona (salas de chat) e assíncrona (grupos de discussão por e-mail e net meetings)". Em 1728, a Gazeta de Boston, publicava o anúncio de Caleb Philips, professor de taquigrafia: "Toda pessoa da região, desejosa de aprender

essa arte, pode receber em sua casa lições semanalmente e ser perfeitamente instruída como as pessoas que vivem em Boston” (NETO, 1995).

Novamente citando Neto (1995), primeiramente vinculada à iniciativa de alguns professores, já na metade do século XIX, a EAD começa a existir institucionalmente. Assim em 1856, Toussaint e Langemcheidt, criam a primeira escola de Línguas por correspondência, em Berlim. Já em 1891 Thomas J. Foster, inicia em Scranton (Pensilvânia), o International Correspondence Institute; em 1892, o Reitor William Harper, que já experimentara o ensino por correspondência na formação de professores para escolas paroquiais, cria a Divisão de Ensino por Correspondência, no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago: Em Oxford, em 1894/1895, Joseph inicia os cursos de Wolsey Hall; em 1890, Hans Hermod dá início ao Instituto Hermod, da Suécia. E esta institucionalização nada mais é do que um compromisso maior – e, sobretudo – mais estável, com a paridade qualitativa da EAD em relação à aprendizagem presencial.

Percebe-se que desde o advento da imprensa que pode ser considerado o grande marco distintivo da cultura moderna, quando o conhecimento produzido e acumulado pela humanidade começou a ser socializado, assistimos a várias mudanças em termos de disseminação do conhecimento.

A constatação dessa situação trouxe aos educadores conhecer as diversas tecnologias da informação e da comunicação e saber vencer os desafios impostos em cada realidade educacional específica, estar aberto às

mudanças, procurar entendê-las e ter disposição de se reciclar para atuar em cenários diferentes, são atitudes condizentes com os tempos modernos.

A EAD tem uma trajetória observada, pesquisada, criticada, avaliada e registrada, o que permite um acervo de conhecimentos capazes de apoiar novos projetos na busca de melhores e inovadoras abordagens. Um acervo que oferece sobretudo um razoável índice de condições facilitadoras de êxito para quantos se convencerem de que um programa de EAD é alternativa viável e – muitas vezes – privilegiada em atender necessidades educacionais específicas.

Segundo Nunes (1992, p.1) "do início do século XX, até a Segunda Guerra Mundial, várias experiências foram adotadas, permitindo que se desenvolvesse melhor as metodologias aplicadas ao ensino por correspondência, que foram influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio, dando origem a projetos no meio rural.

Durante a Segunda Guerra Mundial, objetivando atender à necessidade de capacitação de soldados americanos, surgiram novos métodos, destacando-se a experiência de F. Keller, para o ensino da recepção do Código Morse, v. Keller, 1943, que depois seria utilizado em tempo de paz, para a integração social dos atingidos pela guerra e para o desenvolvimento de capacidades laboriais nas populações do campo que migram para as cidades da Europa em construção.

Para Peters (apud BELLONI, 1999, p.9), "a EAD surgiu em meados do século passado com o desenvolvimento dos meios de transportes e

comunicação (trens e correios), cuja regularidade e confiabilidade permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos.

Para este autor, Educação a Distância é uma forma de estudo complementar à era industrial e tecnológica – uma forma industrial de educação – e, portanto, o ensinar a distância é também um processo industrial de trabalho, cuja estrutura é determinada pelos princípios do modelo industrial fordista, prevalecente no Ocidente, desde as primeiras décadas deste século e especialmente desde o fim da 2ª Guerra Mundial, quando se estendeu para todo planeta.

Constata-se, que a Educação a Distância, é pois um modelo não-tradicional, típico da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, colocados à disposição da sociedade, sendo importante concebê-la como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino, constituindo - se em uma forma de democratização do saber, reconhecido pela sua qualidade e inovação tecnológica, mediatizada pelos processos informativos, que exige uma mediação pedagógica, que garanta as condições necessárias à efetivação do ato educativo.

Porém, o verdadeiro salto da Educação a Distância, nos campos da educação secundária e superior, dá-se a partir de meados dos anos 60, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes.

2.3 A Educação a Distância no Mundo

"Em mais de 80 países do mundo o ensino a distância vem sendo empregado em todos os níveis educativos, desde o primeiro grau até a pós – graduação, assim como também na educação permanente" (LISSEAU, apud PRETI,1996, p. 18).

De acordo com Perry e Rumble (apud NUNES, 1999, p.2), citam experiências que mais se destacaram. Em nível secundário: Hermods – Niki Skolen, Suécia; Rádio ECCA, nas Ilhas Canárias; Air Correspondence High School, na Coreia do Sul; Schools of the Air, na Austrália; Telessecundária, no México; e National Extension College, no Reino Unido. Em nível universitário: Open University, no Reino Unido; FernUniversität, na Alemanha; Indira Gandhi National Open University, na Índia; Universidade Estatal a Distância, na Costa Rica. E ainda podemos incluir a Universidade Aberta, da Venezuela; Universidade Nacional de Educação a Distância, da Espanha; o sistema de Educação a Distância, da Colômbia; A Universidade Athabasca, no Canadá; a universidade para todos os Homens e as 38 universidades locais por televisão na China Popular. Na China, a rede Nacional de Rádio e Television University, desde 1979, oferece cursos a distância, para atender a urgente demanda por pessoas qualificadas e educação de adultos que o sistema convencional não conseguia satisfazer. O sistema da RTVU – Rádio e Television Universities, envolve os estados, municípios e bairros. O material dos cursos – impressos, rádio e televisão – de interesse nacional é produzido pela Central Radio and Television University, que também treina professores, técnicos e quem faz

pesquisa sobre EAD. Em 1994, encontravam – se matriculados 530.000 alunos em cursos de ciências naturais, engenharia e tecnologia, administração econômica e outros entre os 350 cursos básicos e especializações oferecidos (Rodrigues, 1998).

Na África, os programas educativos ainda são incipientes, face às limitações de recursos econômicos. A Austrália, por outro lado, é o país que mais desenvolve programas a distâncias integrados com as universidades presenciais. Nos Estados Unidos são mais de 5 milhões, os universitários que estudam a distância.

A constatação de um estudo da EAD no panorama internacional, e a diversidade de modelos e sua correspondência com a diversidade de objetos e de meios colocados à disposição de cada país que buscou criar seu/seus próprios modelos. Segundo Neto (1998, p.10) "na América Latina, por exemplo, como em outras partes do mundo, tem sido freqüente a criação de cursos à distância em instituições de ensino convencionais, com ou sem a existência de instituição específica".

Há ainda, na América Latina, países tomando a iniciativa de consolidação e institucionalização de programas de EAD, como a Universidad Nacional Abierta de Venezuela; a Universidad Estatal a Distancia de Costa Rica e o Sistema de Educación Abierto y a Distancia de Colômbia. "No Brasil, a EAD começa ser posta como uma alternativa possível para solucionar a falta de instrução e educação da maioria da população adulta e trabalhadora". (PRETI, 1996, p.18).

2.3.1 Educação a Distância no Brasil

No Brasil, a Educação a Distância tem um objetivo imediato que é a superação das desigualdades entre as pessoas e entre as regiões do país, a redução do fosso absurdo entre as classes sociais, visando a inserção e re-inserção de pessoas no mercado de trabalho (ANDRADE, 2000, p.85).

No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio – Monitor, 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, 1941, várias experiências foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso, (GUARANY, CASTRO, 1979, p.18).

Entre as primeiras experiências destaca-se a criação do Movimento de Educação de Base – MEB, cujo objetivo era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das "escolas radiofônicas", principalmente na região Norte e Nordeste do Brasil. O MEB destacou-se pelo uso do rádio e montagem de uma perspectiva de sistema articulado com as classes populares.

Percebe-se, pois que o início da Educação a Distância, no Brasil, não está associado ao material impresso, e sim ao rádio (NISKIER, 1993, p.40), aponta a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, por Roquete Pinto, como marco inicial da Educação a Distância no Brasil. Em 1936, surgia o Instituto Técnico Monitor, com programas dirigidos ao ramo da Eletrônica (ALVES, 1994, p.16) e em 1941, o Instituto Universal Brasileiro, com dedicação à formação profissional de nível elementar e médio, utilizando material impresso.

Após o Golpe Militar de 1964, e a repressão política que se seguiu, desmantelou-se o projeto inicial, fazendo com que a proposta e os ideais de educação popular de massa daquela instituição fossem abandonados.

A partir das décadas de 60 e 70, "num movimento de expansão econômica e de entusiasmo dos governos em relação à educação a distância Mediano, (apud PRETI, 1996, p.17), devido aos graves problemas enfrentados pelo sistema formal de educação, do processo de democratização da sociedade e do desenvolvimento das técnicas de comunicação, é que houve uma retomada de novas formas abertas de educação, visando não só uma expansão quantitativa, mas buscando sobretudo um ensino a distância de qualidade, para atender não só a população excluída do ensino presencial, como também àqueles em processo de formação e dos que necessitam de uma formação continuada.

Portanto, a Educação a Distância no Brasil, tem sua história marcada por uma descontinuidade radical na maioria dos projetos que se instituíram desde o começo do século, até o final dos anos 80.

Na década de 90, foi promulgada Lei de Diretrizes e Base da Educação, nº 9394, em 23 de dezembro de 1996, que trata em seu artigo 80, da Educação a Distância, valorizando seu papel, re-significando os limites do tempo e do espaço, as novas tecnologias, informações e comunicação, ampliando os horizontes naquilo que é essencial: a capacidade de entender e de criar o mundo. E principalmente, mostrando que a Educação a Distância não é um modismo que vem se firmando e interferindo no processo de ensino-aprendizagem.

O país sempre teve projetos isolados, fragmentados. Cursos por correspondência, emissoras de TV Educativa, Telecursos. Porém, só agora efetivamente passa a contar com uma política de educação a distância, com legislação específica, e uma variedade de novas propostas educativas.

Segundo Preti (1996, p.23), "apesar de um imenso número de muitos programas implementados nestes últimos 20 anos, a maioria deles foi desativado com as mudanças de governo que não deram continuidade e estabilidade aos programas iniciais". Além desta questão, no que diz respeito à credibilidade e eficiência, existe uma grande barreira que até os dias atuais interfere na difusão da educação a distância, uma vez que em nosso país não existe uma "cultura de auto didatismo", que aliada a uma grande resistência e não compreensão do que seja exatamente Educação a Distância, tem de modo geral bloqueado o percurso da Educação a Distância no Brasil.

Segundo Barcia (1999, p.11), "os estudos acadêmicos da história da Educação a Distância, costumam apontar as restrições de ordem legal, e a descontinuidade de políticas públicas", percebendo – se que a EAD sempre foi utilizada de forma emergencial, para tentar superar questões educacionais. Porém, a partir da regulamentação de um ensino não presencial, do estabelecimento de diretrizes e parâmetros curriculares, desde a vigência da atual LDB, 1996, cujo artigo 80 legitima a EAD como equivalente ao ensino presencial, artigo este já regulamentado por decreto presidencial, e portarias ministeriais, e desde a criação e atuação da Secretaria da Educação a Distância do Ministério da Educação , em 1995, os indicadores de restrições estão excluídos.

Em se tratando do aspecto jurídico em que propõem ações estruturadas, que podem prover a articulação, ampliação, geração e construção de um projeto de EAD, podemos observar que a falta de atitudes pressionadoras junto ao Estado neste sentido, aponta que o incerto papel do governo gera nesta área o reflexo da EAD na cultura brasileira.

De acordo com Nunes (1992, p.20):

"a desorganização administrativa e política do Estado, a inexistência de um projeto nacional articulador e democrático, a permanência de uma prática privatista de administração da coisa pública e a instabilidade político-administrativo, ainda contribuem enormemente para a criação de barreiras ao desenvolvimento da educação em geral e da educação a distância em particular no Brasil".

Ainda segundo o mesmo autor (1992) , os problemas observados e mais significativos que impediram o progresso e a massificação da educação a distância têm sido:

- organização de projetos–piloto sem a adequada preparação de seu seguimento;
- falta de critérios de avaliação dos programas projetos;
- inexistência de uma memória sistematizada dos programas desenvolvidos e das avaliações realizadas (quando essa existir);
- descontinuidade dos programas sem qualquer prestação de contas à sociedade e mesmo aos governos e às entidades financiadoras;
- inexistência de estruturas institucionalizadas para gerência dos projetos e a prestação de contas de seus objetivos;
- programas pouco vinculados às necessidades reais do país e organizados sem qualquer vinculação exata com programas de governo;

- permanência de uma visão administrativa e política que desconhece os potenciais e as exigências da educação a distância, fazendo com que essa área sempre administrada por pessoal sem a necessária qualificação técnica e profissional;
- pouca divulgação dos projetos, inexistência de canais de interferência social nos mesmos;
- organização de projetos-piloto somente com a finalidade de testagem de metodologias.

Apesar destas observações colocadas por Nunes (1992), alguns projetos se firmaram, como é o caso da Fundação de Teleducação do Ceará-Funtelc, denominada também como Televisão Educativa – TVE – do Ceará, desenvolvendo desde 1974, ensino regular de 5ª a 8ª série, contando em 1993 com 102.170 alunos , em 150 municípios.

Outro exemplo a ser citado é a Fundação Padre Anchieta (TV Cultura) e a Fundação Roberto Marinho, que lançaram o Telecurso 2º Grau, em 1995 foi criado o Telecurso 2000.

Tomando a primeira Lei de Diretrizes e Bases, para a Educação no Brasil, Lei nº 4024 de 1961, em seu Artigo 25, parágrafo segundo, a EAD surgiria como uma alternativa para a oferta de cursos supletivos por rádio, televisão, por correspondência e outros meios de comunicação que permitiriam alcançar o maior número de alunos. Apesar do reconhecimento legal, essa mesma LDB era contraditória ao estabelecer a obrigatoriedade de 75% de presença às aulas para validar os estudos. Já a Lei 5692 de 1971, permite a aprovação dos alunos mediante a realização de exames supletivos oficiais,

onde a preparação para as provas era livre, mas permanece a freqüência como condição p etra, na Lei 5540 do mesmo ano, que regulamentava o ensino superior.

Toda essa rigidez legal, segundo Barcia (1999, p.15, 16), permanece inalterada até 1996, quando a já referida Lei 9394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educa o Nacional), no seu Artigo 80, estabelece finalmente a Educa o a Distância como modalidade válida para todos os níveis de ensino sem quantificar ou estabelecer critérios de presencialidade para validar o processo.

A ênfase no espírito da Lei, está na avalia o da aprendizagem. A valida o dos modelos de Educa o a Distância estaria em fun o da performance apresentada pelos alunos, uma vez que eles se equivalem perante a LDB, ficando a regulamenta o por Decretos e Portaria Ministeriais.

Ainda segundo o mesmo autor, (1999), sucessivamente a presidência da República lança o Decreto 2494, em 10 de fevereiro de 1998, que define o entendimento do MEC sobre EAD e d  as normas operativas gerais, excluindo inicialmente a cria o de programas de mestrado e doutorado pela modalidade de ensino a distância. Posteriormente   publicado pelo Ministério da Educa o, a Portaria 301, de 07 de abril de 1998, indicando os procedimentos para o credenciamento de institui es para a oferta de cursos de mestrado e doutorado por educa o a distância.

Além dos projetos já citados, e de outros que conseguiram se firmar no cenário da educa o a distância, surge na década de 90, uma nova gera o de EAD, que com a utiliza o de novas tecnologias da comunica o e da informa o vêm mudando os conceitos clássicos de EAD, que apresenta como

característica básica, a separação física entre aluno e professor ou da instituição de ensino, desenvolvendo um novo conceito de interação virtual entre professor e aluno para efetivação do processo de ensino – aprendizagem.

De acordo com Barcia (1999, p.5) "em 1995, surgem os primeiros agentes, que atuam com uso regular de tecnologias da Comunicação e da Informação", que há muito romperam com os conceitos de senso comum de tempo e espaço.

Neste caso podemos evidenciar, o LED (Laboratório de Ensino a Distância) da UFSC, como um agente, que de acordo com Barcia (1999), desenvolveu os primeiros trabalhos como instância de suporte metodológico e de gerenciamento de tecnologias da comunicação e informação para cursos de extensão e de mestrados criados pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

A estratégia do LED para as atividades de ensino-aprendizado segue uma dinâmica que leva em consideração as características próprias do ensino a distância, que pressupõe uma grande ênfase no auto-aprendizado, criando projetos que apontam caminhos para a realização de um novo modelo de aprendizagem, cujos desafios envolvem a mudança no papel do professor, do aluno e das próprias instituições envolvidas.

2.4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEITO

Educação a distância, ensino a distância, são termos usados para expressar o mesmo processo, ou seja, uma proposta educativa que se utiliza dos meios tecnológicos para informar, formar, permanentemente e principalmente à distância.

Segundo Preti (1996,p.23), “não raramente emprega-se os termos educação a distância e ensino a distância com o mesmo sentido”. Diz que ensino representa instrução, socialização de informações, aprendizagem, enquanto educação "é estratégia básica de formação humana, aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimento, participar, etc". Maroto (apud PRETI,1996, p.23). É nessa segunda acepção que pretendemos discutir o significado e as dimensões que abarcam a EAD.

Por vezes, ainda se conceitua educação a distância a partir da comparação com o ensino presencial, definindo parcialmente o que é educação a distância, pelo o que ela não é, ou seja, uma adaptação grosseira da educação presencial em educação a distância.

O conceito de educação a distância se distingue da modalidade convencional de ensino presencial, pois substitui a interação pessoal entre o professor e o aluno, por uma interação que se processa através da comunicação via correspondência (material impresso, correio eletrônico, Internet, telefone etc), conduzindo com apoio de uma organização e tutoria a uma aprendizagem independente e flexível.

De acordo com o pronunciamento da UNESCO (apud Preti,1996,p.16):

“A Educação deve ter por finalidade não apenas formar pessoas visando uma profissão determinada, mas sobretudo colocá-las em condições de adaptar-se a diferentes tarefas e de aperfeiçoar-se continuamente, uma vez que as formas de produção e as conduções de trabalho evoluem: ela deve tender, assim, a facilitar as reconversões profissionais”.

Ao traçar diretrizes para o ensino, a UNESCO (United Nations Educational Scientific and Cultural Organization), apóia-se na crescente demanda por educação, devida não só à expansão populacional, como sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso a educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos, está exigindo mudanças a nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

O decreto 2494, de 10 de fevereiro de 1998, (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 1998, P.1) do Congresso Nacional, em seu Artº 1º, define:

"A educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados, isoladamente ou combinados e veiculados por meios de comunicação".

Esse decreto a torna um conceito oficial para expansão do ensino por todo território brasileiro. E o preparo das organizações, os projetos de material educativo e o treinamento dos professores são de importância básica sem o que não poderá ocorrer a educação a distância.

Ao comparar a recomendação da UNESCO e as disposições do Legislativo Brasileiro, na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases, LDB nº 9394/96, e do decreto nº 2494 de 10 de fevereiro de 1998, percebe-se a necessidade de proporcionar uma oferta maior de Educação e Ensino, possibilitando tanto o ensino primário da leitura como a contínua formação do adulto cidadão. Pois, alteram-se as profissões, conseqüentemente precisam

ser atualizadas as condições para que se exerça a cidadania consciente. Em ambos os documentos a Educação e ensino, estão referidos à evolução do movimento tecnológico e dos processos produtivos.

Para Aretio (apud ORESTE, 1996, p.25), "educação a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional", que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível.

A diferenciação da EAD em relação à educação presencial é que a responsabilidade docente não está no professor como indivíduo, mas na instituição que congrega professores e especialistas para elaboração do material didático apropriado, para o acompanhamento do aluno em seu programa de estudos, para verificação de sua aprendizagem. Dessa forma, a instituição é a responsável pela logística da utilização, garantindo o fluxo de comunicação bidirecional, de suma importância na relação didática professor/aluno.

A EAD, é portanto, uma maneira de realizar o processo educacional quando, não ocorrendo – no todo ou em parte – o encontro presencial do educador e do educando, promove-se a comunicação educativa, através de meios capazes de suprir a distância que os separa fisicamente. Assim, não é verdade que a educação a distância seja uma educação distante, em que o aluno esteja isolado. Ele se mantém em interação com tutores/professores,

pelo trabalho de administração de fluxos de comunicação exercido por uma organização responsável pelo curso e suporte facilitador dessa interação.

Segundo Nunes (1992, p.3):

"a educação a distância pressupõe um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente a dupla via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios e os multimeios devem estar presentes na estratégia de comunicação. A escolha de determinado meio ou multimeios vem em razão do tipo de público, custos operacionais e, principalmente, eficácia para a transmissão, recepção, transformação e criação do processo educativo".

Expandir a visão Educação-Ensino, considerando a amplitude da população ansiosa por conhecimento, observando-se a dimensão territorial, vencendo a distância, uma vez que professor e alunos não estarão simultaneamente em salas de aulas convencionais, em horários determinados requeridos pelas condições de cada local, é uma das prioridades para que se universalize a educação. Considera-se, pois necessário observar o elemento distância, seu significado e sua influência. Quanto à distância, citando Peacock e Kearsley (apud LANDIM,1997, p.23) "ênfatizam que alunos e professores estão em lugares geograficamente separados". Landim (1997) continua comentando o que afirma Keagan ao escrever que Educação a Distância é o tipo de método de instrução "em que a comunicação entre professor e aluno se passa ou se realiza mediante textos impressos por meios mecânicos ou por outras técnicas".

O conceito elaborado por Landim (1997), nos leva a concluir que a distância se dissolve ante a importância do meio usado, porque o limita à consideração, da presença simultânea, em aulas face a face que são

substituídas pelos meios impressos – livros e revistas – e outros recursos técnicos que promovem a interação entre professor e alunos.

A relação destes enunciados permite interpretar a Educação a Distância como o procedimento de ensino em que as instruções são passadas de professor a alunos pela utilização de meios de transmissão que dispensam as presenças simultâneas de ambos, separadas pelo momento em que o aluno, recebe a informação, e pelos locais em que estejam.

Diz ainda Landim (1997, p.24) "neste contexto nem todos entendem o termo distância de forma similar, embora para muitos não haja que estar a sede da instituição de EAD fisicamente afastada do aluno, daí resulta uma das dificuldades de se lhe encontrar uma definição consensual".

Diante desse quadro intrigante, é preciso antes de mais nada, dizer o que é EAD, dizendo ao mesmo tempo que não há consenso conceptual, ou melhor, que não há uma só definição de EAD, o que não implica, obviamente, na falta de conceito nem na impossibilidade de se chegar ao que concilie o pensamento dos estudiosos

Para os estudiosos, a razão de ocorrer tanta dispersão de conceitos, é que os termos "distância", "ensino", e "educação", não estão contidos em definições seguras. Sempre que propõem definições para termos de uso científico, institui-se o estabelecimento de limites para os conceitos gerais contidos nesses termos. É fato que a amplitude do sentido, que uma palavra possa conter, fique limitada por uma fixação de conceitos e significados.

O entendimento dos termos não deve ser perturbado pela polissemia, ou seja, pelas várias interpretações que esse termo possa sugerir.

O importante é que se conceba a Educação a Distância como um sistema que possibilitará o atendimento de qualidade, acesso ao ensino, constituindo-se em uma forma de universalização do conhecimento, não podendo ser concebida apenas como um sucedâneo da educação presencial.

2.4.1 Características e princípios da educação a distância

A partir dos conceitos da EAD, passamos a entender que esta apresenta princípios e características próprias que a determinam, e a ela conferem uma dimensão prática, para que possa atender às demandas por universalização de processos de ensino. Para se entender a EAD, devemos conhecer seus princípios e características, e que a partir destes se forme uma concepção correta sobre o processo que a distingue da modalidade convencional de ensino presencial.

Perry e Rumble (apud Nunes, 1992, p. 3) "afirmam que a característica básica da Educação a Distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala de aula". E requisitam meios que possibilitem a comunicação entre ambos usando os meios tecnológicos.

A essência da EAD, é a relação educativa entre o estudante e o professor que não é direta, e que deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada (PRETI, 1996, p. 27). Pois se vale de meios diversos e diferentes da explicação e relação cara a cara, que se realiza em momentos e lugares diferentes da presencial, fazendo uso de uma organização

de apoio. Percebe-se, pois que a Educação a Distância é muito mais do que simplesmente usar tecnologia em uma sala de aula convencional. A Educação a Distância existe e se apresenta em diferentes níveis e princípios.

Segundo Moore, Kearsley, (1996), citando a tipologia desenvolvida por Michael Marck (1990), que distingue 4 níveis:

- 1) Programa de Aprendizagem à Distância – são atividades que funcionam como suporte em instituições convencionais, universidades, sistemas escolares ou departamentos de treinamento;
- 2) Unidade de Ensino a Distância – unidade especial e isolada de Instituições convencionais, que se dedicam ao ensino a distância;
- 3) Instituições de Educação a Distância – o único propósito da instituição é o ensino a distância;
- 4) Consórcios de Ensino a Distância – formados por várias instituições ou unidades de ensino a distância, que dividem o desenvolvimento de programas.

Estes diversos níveis do processo de Educação a Distância têm registro como ação, que implementada, permite delinear com segurança uma demarcação clara entre as ações de caráter governamental, das fundações organizadoras de consórcios e dos institutos privados, mostrando a profusão de ações na direção do domínio das técnicas de EAD e da oferta de acesso à educação por esta modalidade.

Segundo Trindade (apud BELLONI,1999, p. 33), são princípios da EAD: aprendizagem autodirigida; disponibilidade de meios e materiais; programação da aprendizagem e interatividade entre estudantes e agentes do

ensino. Todos esses princípios são essenciais para a compreensão da EAD no contexto da sociedade contemporânea, visando um público alvo, baseado na aquisição de tecnologia educacional.

Ainda segundo o mesmo autor (1999), outro princípio essencial para aprendizagem a distância é a modularização dos cursos, ou seja, a apresentação dos conteúdos curriculares em módulos autônomos de menor dimensão, organizados não em currículo de curso com grande coerência interna, mas em menus de temas relevantes, que oferecem ao estudante ampla possibilidade de escolha, de tal modo que um determinado curso pode ser fatiado em um número significativo de partes ou módulos, cada um tendo direito de existir separadamente, sem perder relevância científica e utilidade didática.

Segundo Belloni (1999, p. 25) são elementos constitutivos da Educação a Distância:

- a "distância" física professor-aluno: a presença física do professor ou do autor, isto é do interlocutor, da pessoa com quem o estudante vai dialogar não é necessária e indispensável para que se dê a aprendizagem. Ela se dá de outra maneira, "virtualmente";
- de estudo individualizado e independente: reconhece-se a capacidade do estudante de construir seu caminho, seu conhecimento por ele mesmo, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões;
- um processo de ensino-aprendizagem mediatizado: a EAD deve oferecer suportes e estruturar um sistema que viabilize e incentive a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem;

- o uso de tecnologias: os recursos técnicos de comunicação, que hoje têm alcançado um avanço espetacular (correio, rádio, TV, audiocassete, hipermídia interativa, Internet), permitem romper com as barreiras das distâncias, das dificuldades de acesso à educação dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, mas não isolados e sozinhos. Oferecem possibilidades de se estimular e motivar o estudante, de armazenamento e divulgação de dados, de acesso às informações mais distantes e com uma rapidez incrível;
- a comunicação bidirecional: o estudante não é mero receptor de informações, de mensagens; apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas.

Segundo Preti (1996, p. 26), a EAD apresenta características próprias que a distinguem da educação convencional:

- a abertura: uma diversidade e amplitude de oferta de cursos, com a eliminação do maior número de barreira e requisitos de acesso, atendendo a uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados, para atender à complexidade da sociedade moderna;
- a flexibilidade de espaço, de assistência e tempo, de ritmos de aprendizagem, com distintos itinerários formativos que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família, favorecendo assim a permanência em seu entorno familiar e laboral;
- a adaptação: atendendo às características psicopedagógicas de alunos que são adultos;

- a eficácia: o estudante, estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem, será capaz de aplicar o que está aprendendo e a se auto-avaliar, recebe um suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo, através da integração dos meios tecnológicos e uma comunicação bidirecional;
- a formação permanente: há uma grande demanda, no campo profissional e pessoal, para dar continuidade à formação recebida "formalmente" e adquirir novas atitudes, valores, interesses, etc;
- a economia: evita o deslocamento, o abandono do local de trabalho, a formação de pequenas turmas e permite uma economia de escala.

Segundo o mesmo autor (1996) , a EAD coloca-se então como um conjunto de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição de populações estudantis dotadas de um mínimo de maturidade e de motivação suficiente, para que em regime de auto-aprendizagem, possam adquirir conhecimentos ou qualificações a qualquer nível.

A superação da carência de aprendizagem poderá ser facilitada pelo emprego da EAD, não só pela sua característica de não obrigatoriedade da presença física do aluno, como pela possibilidade de envolvimento simultâneo de grandes grupos de alunos, essencial para que seja acelerada a internalização de novos conhecimentos.

2.4.2 Educação a distância e tecnologia

O ensino a distância começa pela tecnologia. No entanto, a arte do ensino a distância está em ser capaz de entender o conteúdo e o meio, e usar

a mídia adequada (Bolzan, 1998). Percebe-se, pois, que a Educação a Distância, recebeu um notável impulso das novas tecnologias, principalmente daquelas que envolvem a Internet.

O uso da tecnologia permite que a Educação a Distância seja mediada através dos contatos dos indivíduos com o mundo, fazendo com que a distância deixe de ser um fator limitante no ensino, viabilizando-o sem que seja necessário a contigüidade espaço – temporal.

Segundo Litwin (2001,p.44) :

"a distância física deixou de ser a característica principal da educação a distância, e, em grande medida, isso se deve à utilização das novas tecnologias, as quais permitem a comunicação entre os alunos, assim como dos alunos com os professores e com as instituições, simultaneamente ou de forma diferida".

Demonstra assim, que possibilita o alcance de novos grupos e a expansão da educação através da tecnologia, quando bem estruturada e organizada.

A educação a distância começou utilizando a metodologia de ensino por correspondência, usando o Correio.

Este primeiro veículo da educação a distância, o Correio, permitiu que educadores por correspondência, alcançassem o aluno onde ele estivesse. O serviço estatal é eficiente, e já tem dado provas dessa eficiência.

Com a difusão da modalidade, a educação a distância pensada em função da democratização da educação e com o avanço da tecnologia , passa usar de outros meios, como:

Rádio

O rádio, que ocupou papel importante para difusão da educação, sendo uma importante característica a possibilidade do sinal radiofônico chegar às mais distantes regiões do país, facilitando o acesso das pessoas.

De acordo com estudiosos, no Brasil, o início da Educação a Distância não está associado ao material impresso e sim ao rádio.

Além de suas funções como veículo de divulgação da informação, seja cultural ou recreativa, pode exercer a função educativa, sendo utilizada como apoio ao ensino tradicional.

A nível mundial, o uso do rádio na Educação a Distância teve início no Canadá, para discussão de problemas locais e regionais nas comunidades locais e regionais nas comunidades rurais isoladas.

O rádio, este veículo de comunicação de massa explora a linguagem verbal em sua forma oral (áudio) e permite a difusão instantânea de notícias e informações. É um veículo popular de baixo custo, de amplo acesso e que exige poucas habilidades específicas do público-alvo para receber a transmissão – recepção das informações.

Em um programa de Educação a Distância, baseado no rádio, a relação professor/aluno é unidirecional, dependendo de outros veículos para estabelecer um processo de tutoria.

Televisão

A televisão pode ser considerada o meio áudio-escrito-visual por excelência: define-se basicamente pela imagem, mas incorpora com muita propriedade o som e a escrita. Coutinho (1998, p.12).

A televisão se firmou como o principal meio de veiculação de informação, a partir da união da linguagem escrita ao audiovisual. Segundo Moran (1995, p.27 a35) "TV e vídeo encontraram a fórmula de comunicar-se com a maioria das pessoas"... Usam uma linguagem concreta, plástica, de cenas curtas, com pouca informação de cada vez, com ritmo acelerado e contrastado, multiplicando os pontos de vista, os cenários, os personagens, os sons, as imagens, os ângulos, os efeitos". Ainda segundo o mesmo autor, (1995) as linguagens da TV e de vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta.

Portanto, o vídeo e a televisão, mediante várias combinações, tendem a facilitar a aprendizagem. E segundo Moran (apud BOLZAN, 1998) o ritmo, a fala, o texto escrito são combinações de linguagem que estimulam e motivam a aprendizagem.

Como ferramenta para a Educação a Distância, define-se como um material auto-instrucional que deve ser complementado com outros meios para viabilizar tanto um maior aprofundamento do conteúdo como para o estabelecimento da interação com o público-alvo. Tendo ainda uma relação intrínseca com o vídeo, possibilitando a reprodução e distribuição dos materiais (fitas) demonstrando uma relação mais flexível de tempo e lugar no processo de ensino-aprendizagem. Sendo um veículo de comunicação, a televisão suporta imagens em movimento ou estáticas, áudio e texto, que se complementam na conformação da mensagem educativa. O conteúdo pode ser apresentado de diferentes formas de comunicação: dramatizações,

documentários, entrevistas, noticiários, que já são familiares para o público-alvo.

Internet

A expansão da Internet a partir das universidades e dos centros de pesquisas para o público ocorreu com o aparecimento da word wide web (www) ou Web, integrando as possibilidades da Internet, em uma única interface com formato hipermídia, isto é, uma combinação de multimídia e hipertexto.

Segundo Sancho (1998, p. 313) "no que se refere ao mundo da educação, a Internet tem estado presente quase desde os primeiros momentos de seu surgimento". Pode ser considerada uma ferramenta ampla e abrangente de aprendizado. A Internet é um canal que poderá levar-nos a uma grande homogeneização da cultura de modo geral, e é ainda, um meio de construção do conhecimento a partir das transformações das informações por professores e alunos.

Segundo o mesmo autor (1998, p. 323). "A Internet e especialmente a WEB estão se tornando o principal instrumento na revolução tecnológica da educação a distância". O uso pedagógico das redes oferece a chance de poder esclarecer a professores e alunos, suas dúvidas à distância, possibilitando o estudo em grupos de estudantes separados geograficamente. Com a Internet modifica-se a forma de aprender e de ensinar, tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos de Educação a Distância.

O uso das ferramentas da Internet viabiliza a eficácia e a qualidade dos novos modelos de Educação a Distância ao ampliar o acesso ao conhecimento

que se transforma no centro de competitividade e na principal riqueza da sociedade contemporânea. As ferramentas da Internet, mais comumente usadas na educação, favorecendo a comunicação e a transformação da informação em conhecimento, são:

COMUNICAÇÃO	FERRAMENTAS DA INTERNET
Pessoa/pessoa	E-mail
Aluno/aluno/professor/professor	Chat
Aluno/professor	E-mail
Pessoa/grupo	Vídeo-chat
Aluno/grupo	ICQ
Professor/grupo	Listen, news groups
Pessoa/computador	
Aluno/computador/prof./computador	WWW
Computador/pessoa	
Computador/aluno	serviços de notícias
Computador/grupo de alunos	
Computador/grupo de professores	
Computador/grupo de alunos e professores	

Tabela 1: Comunicação versus Ferramentas da Internet.

A Tabela 1 mostra o uso de algumas ferramentas e o tipo de comunicação, ou seja, como alunos e professores podem usar os diferentes modelos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Maia (2000,p.15) "os primeiros sites educacionais começaram a ganhar espaço na WWW e, conseqüentemente , ampliaram-se as idéias em torno do uso da Internet como possibilidade mediadora do ensino e aprendizagem a distância". Citando Sancho (1998,p.322) "a Internet e especialmente a Web estão se tornando o principal instrumento na revolução tecnológica da educação a distância". A Web, com sua facilidade de apresentar conteúdos e estimular a interação, de criar um novo espaço de desenvolvimento do ensino com computadores, chamado de ensino baseado na Web, cada vez mais abre novos caminhos.

Assim a Educação a Distância, associada à Internet é um elemento fundamental na formação inicial do professor uma vez que poderá complementar a estrutura curricular dos cursos de formação de professores, favorecendo a construção do conhecimento nos diversos conteúdos que serão utilizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Teleconferência

A modalidade de teleconferência é adequada à difusão da educação conseguindo levar informação a um grande número de pessoas.

Segundo Bolzan (1998) "a teleconferência possibilita adaptar os conteúdos de maneira inteligente, onde cada aluno seja capaz de construir seu conhecimento e também testar seus conhecimentos de cima para baixo e de aluno para aluno". O ensino acontece não na elaboração da informação, mas na formulação de questões dos alunos. A percepção é centrada nas questões que vão levá-los a uma informação ou interação com outros.

A teleconferência constitui-se na geração ao vivo de programas, transmitidos via satélite. A programação pode incluir palestras, aulas, apresentação de expositores possibilitando a interatividade, viabilizada através da comunicação com o palestrante por meio do telefone, fax ou e-mail. Favorece também a troca de experiências, a discussão de dúvidas, independente do espaço geográfico, ou seja, tem se apresentado como alternativa educativa, constituindo uma forma de reunir pessoas em diferentes localidades, participando de um mesmo evento. E segundo BOLZAN, (1998) é necessário a presença de um mediador e de estrutura, que esteja pronta para receber as perguntas que chegam no decorrer do programa.

Videoconferência

De acordo com Sancho (1998,p.319) "a videoconferência é uma das aplicações mais interessantes da Internet, ou seja, a conversa um a um ou entre várias pessoas vendo a imagem dos participantes". É uma tecnologia que permite a comunicação on-line, onde os participantes falam e escutam simultaneamente, podendo interromper o interlocutor a qualquer instante.

Os sistemas interpessoais de videoconferência possibilitam a comunicação em tempo real entre grupos de pessoas, independente de suas localizações geográficas, em áudio e vídeo simultaneamente.

A videoconferência é uma das tecnologias usadas na Educação a Distância, que permite o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de modo interativo, permitindo que os alunos tirem suas dúvidas e possam interagir com o professor no momento da aula. Como sistema de comunicação em áudio e vídeo faz com que a interatividade aconteça,

permitindo que a sala de aula presencial se torne em lugar geograficamente sem fronteiras.

A transmissão pode acontecer via rádio, satélite ou linha telefônica, cuja velocidade pode variar entre 128 e 384 kbps, significando uma imagem de qualidade para as aulas.

As aulas por meio de videoconferência se constituem na apresentação de conteúdos relativos às disciplinas pelo professor e alunos, desenvolvidos por meio de realização de jogos, seminários, solução de casos e outras atividades interativas, individuais e/ou em grupos.

Permite ainda a utilização de todos os recursos de interatividade disponíveis em seus equipamentos periféricos: câmera de documentos, apresentação multimídia (CD-Rom, Power Point, Excel, etc), e Internet. (CRUZ, 1997).

Segundo Bolzan (1998)", é um sistema adequado para instituições que queiram criar programas de formação de redes de ensino e pesquisa, implantar processos de Educação a Distância para atividades de formação e treinamento". Pois, esta tecnologia possibilita a geração e a manipulação de bancos de dados, oportunizando grande interatividade entre grupos. Facilita também a gestão e o monitoramento do trabalho educacional, de modo a acompanhar o progresso dos alunos, selecionando materiais e avaliando o programa educativo .

Interatividade

Segundo Lévy (1999, p. 79) "o termo interatividade em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. De fato,

seria trivial mostrar que um receptor de informação , a menos que esteja morto, nunca é passivo".

Assim a interatividade é palavra-chave para qualquer processo educacional. Pensar a educação sem trocas, sem uma comunicação interativa é impossível. A interação entre os sujeitos é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, pois busca transformar a realidade de cada um, através de um sistema de trocas, proporcionando uma aprendizagem cooperativa que vai sendo construída, a partir da reflexão e da construção social do conhecimento sustentada pela interação dos indivíduos envolvidos.

Segundo Belloni (1999, p.59) "As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade".

Nesse sentido, pode-se destacar na Educação a Distância, a possibilidade de interatividade de professor e alunos não apenas entre si, mas também com o conteúdo do curso e a tecnologia/recursos de ensino.

Ainda citando Belloni (1999, p.56, 57):

"na primeira geração de EAD, a interação entre professor e aluno era lenta, esparsa e limitada aos períodos em que os estudantes se submetiam aos exames previstos...já a segunda geração de multimeios, oferece muitos serviços de apoio aos estudantes tais como tutoria e aconselhamento por telefone e mesmo encontros presenciais".

Já a terceira geração da Educação a Distância, através da utilização de novas tecnologias, possibilita a interatividade, gera a cooperação e a

construção do conhecimento, abrindo espaço para uma aprendizagem colaborativa.

Portanto, a interatividade evidencia a necessidade de uma nova estrutura pedagógica e tecnológica nos modelos de cursos a distância, na perspectiva de alcançar uma mudança cultural, uma vez que o avanço tecnológico proporciona o uso de recursos interativos e de informações que potencializam a difusão da Educação a Distância, facilitando o acesso à educação.

2.4.3 Exemplos de aplicação da modalidade de educação a distância

Hoje verifica-se uma explosão de modelos de cursos na modalidade de Educação a Distância de 3ª geração, também chamada de educação a distância multimídia, enfatizando a interatividade que a atual tecnologia permite.

Vários cursos são desenvolvidos a partir da utilização das novas tecnologias, apresentando uma estrutura própria, através de ambientes virtuais de aprendizagem via Internet, a partir de redes de comunicação, em áudio e vídeo por teleconferência e também por videoconferência.

A Internet é um ambiente de suporte para atividades de educação a distância, disponibilizando ambientes baseados na Web, através de um conjunto de mecanismos de envio e recebimento de mensagens, bate-papo, acesso a conteúdos instrucionais e tarefas administrativas.

Segundo Maia (2000, p. 85, 96), o sistema denominado "Eureka" é fruto de um projeto de pesquisas desenvolvido no Laboratório de Mídias Interativas (Lami), da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)", com o objetivo de implementar um ambiente baseado na Web para aprendizagem colaborativa a fim de oportunizar a educação e treinamento usando a Internet, como meio de criação de comunidades virtuais que participam de cursos.

O Eureka é composto por meios de comunicação (síncrona e assíncrona), de ferramentas de administração e de suporte ao conteúdo, possibilitando interatividade entre o grupo de participantes de um curso ou atividade, de modo a possibilitar a construção do conhecimento coletivamente. Permitindo que os indivíduos não sejam objetos do ambiente, mas protagonistas de sua própria aprendizagem, ou seja, assumindo uma postura ativa em relação ao processo educacional.

O sistema ou ambiente Eureka é desenvolvido em módulos, objetivando maximizar técnicas de comunicação entre os participantes, possibilitando a realização de uma aprendizagem colaborativa.

Pedagogicamente, a principal característica do Eureka é a implementação gradativa da aprendizagem colaborativa, possibilitando aos participantes aprender via colaboração tanto do professor como do aluno, como dos alunos entre si, provocando e promovendo a construção do conhecimento (Maia, 2000).

Segundo Bolzan (1998), "a necessidade de capacitar professores para o uso das novas tecnologias, visto que as escolas públicas de Santa Catarina,

que através do governo federal, em 1995, receberam Laboratórios de Informática”, necessitavam de um programa orientado para o uso educacional desses recursos, em face da perspectiva de uma política educacional com inovação tecnológica para modernização da prática pedagógica do 1º e 2º graus no sistema de ensino público de Santa Catarina. O Laboratório de Ensino a Distância (LED) da UFSC, apresentou para a Secretaria da Educação, o projeto Tecnologias da Comunicação e Informação aplicadas à Educação, em junho de 1996. Este projeto tem um plano de ação para desenvolver um programa orientado para os motivos do não uso dos recursos tecnológicos disponíveis, através da Educação a Distância.

Objetivava a formação e a capacitação de professores da rede pública do Estado para o uso das novas tecnologias em sala de aula através da educação a distância, pela a técnica de Teleconferência. Foi denominado I Ciclo Catarinense de Teleconferências sobre Tecnologia e Educação, para inserir os professores no ambiente tecnológico, para conhecer e debater a fundamentação e adequação entre conteúdo e mídia. Sendo escolhida a modalidade de Ensino a Distância através da técnica de Teleconferência que se adequava àquela situação.

O projeto possibilitou a comprovação do ensino a distância na formação do professor e para o despertar da tecnologia e seu uso, como a aproximação da UFSC com as escolas (sociedade).

O desenvolvimento do projeto ocorreu através da produção e transmissão de dez (10) aulas por Teleconferência, cada uma com duas (2) horas de duração, de agosto a outubro de 1996. A geração foi a partir de

estúdio na cidade de Florianópolis e transmissão pelo satélite Brasilsat. A recepção foi recebida em 1326 escolas públicas, equipadas com Kit TV Escola. Os temas tratados foram: Tecnologia e Educação, TV Escola e a Capacitação de professores, O professor do Futuro, O Professor frente às Novas Tecnologias de Comunicação, Do Quadro negro à Realidade Virtual, O Uso Educacional do Computador, Ensino a Distância e Produção do Conhecimento, O Uso da Internet na Escola, O papel da TV na Sala de Aula, Educação e Novas Tecnologias de Comunicação.

Segundo Nunes (1992, p. 18),

"quando se pretende desenvolver um programa de educação a distância em uma instituição presencial, não se pode conduzi-lo em conflito com a cultura existente, ao contrário, deve-se procurar adequá-lo a ela (não subordiná-lo mecanicamente), estabelecendo mecanismos de cooperação e convívio entre as duas modalidades de ensino".

E neste sentido a Universidade Braz Cubas, em virtude do desenvolvimento de novas tecnologias que possibilitam a utilização de novas metodologias de ensino, e considerando que a educação a distância baseada na Internet permitiria ao aluno ganhar tempo dentro da universidade, nos casos em que ele se atrasa por ter obtido conceito insuficiente numa disciplina e é obrigado a cursá-la novamente, denominada dependência. Trabalhou-se no sentido de elaborar um projeto de ensino a distância, como forma de ampliar o acesso à educação, em que o aluno não atrasaria seu curso, concluindo-o no tempo pré-estabelecido.

Segundo Maia (2000,p.123,138),

"escolheu-se o curso de Direito para iniciar um projeto de ensino a distância, selecionando a disciplina Língua Portuguesa, que apresentava um número significativo de alunos reprovados, em face ao resultado de pesquisa realizada junto à secretaria e aos alunos, considerando que 178 alunos ficaram reprovados em Língua Portuguesa".

O projeto foi desenvolvido a partir das bases teórico-metodológicas da Lingüística Textual, as quais procuram dar conta da construção de seqüências didáticas, que são organizadas a partir de um gênero textual. É uma ferramenta que permite agir em diversas situações de comunicação, utilizando ainda os mecanismos lingüísticos necessários à produção de textos.

Os módulos foram elaborados tendo em vista o desenvolvimento de habilidades necessárias para os acadêmicos, tais como: leitura, interpretação, compreensão de textos e a capacidade de criar textos dentro dos gêneros específicos de suas áreas de conhecimento, utilizando-se a norma culta. Esses módulos contam ainda com outras formas de discurso: sites na Internet, tabelas, gráficos imagem, imagens em movimento, pois o programa escolhido para gerenciar o curso permite a implantação de vários tipos de recursos. Cada módulo compreende uma das etapas do processo de criação de textos:

- Módulo 1 - preparando a produção
- Módulo 2 - desenvolvendo a produção
- Módulo 3 - Finalizando a produção.

Os módulos foram adaptados ao que oferece o programa Learning Space, que é uma linguagem própria para Internet: um hipertexto, no qual seriam inseridos todos os passos para tornar a auto-aprendizagem possível de forma satisfatória. Cada texto criado na programação apresenta links com textos teóricos ou exemplares, disponibilizados no site: <http://need.brazcubas.br>, tendo cada aluno uma senha de entrada.

O Learning Space desenvolvido pela Lotus, foi demonstrado ao longo da elaboração do curso que é software no qual podemos disponibilizar a

seqüência didática de forma que o aluno faça seu curso da maneira mais fácil, utilizando a Intranet da universidade, ou seu, computador pessoal, pois o Learning Space, funciona em qualquer browser, ou seja, em qualquer programa utilizado para navegação na web.

Segundo Barcia (1999, p. 17),

"o programa de Pós - Graduação em Engenharia de Produção – UFSC, cria em junho de 1995, o Laboratório de Educação a Distância (LED), voltado para a pesquisa e a implementação de modelos e estratégias de terceira geração em EAD, utilizando principalmente ambientes virtuais de aprendizagem por Internet e redes de comunicação interativas em áudio e vídeo por videoconferência."

De acordo com Maia (2000, p.40), "o LED utilizava as tecnologias disponíveis com inovações pedagógicas em busca de rupturas com cenários anteriores de educação a distância no Brasil". Sendo assim o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC aponta alternativas para o desenvolvimento de um novo modelo de ensino-aprendizagem que envolve a transformação do papel do professor, do aluno e das instituições envolvidas.

O modelo de ensino do Programa de Pós-Graduação a Distância da UFSC, baseia-se no estímulo do aprendizado cooperativo e colaborativo, na auto-aprendizagem e na interação eficaz entre alunos e professores. A dinâmica das aulas tem como suporte o uso da videoconferência, com a complementação das atividades via Internet, Fitas VHS e materiais impressos enviados pelo correio. Este conjunto de serviços multimídia garante a integração entre os participantes, o acesso ao material didático e a freqüente realização de atividades pedagógicas individuais ou em grupo. A Pós-Graduação a Distância surgiu da necessidade de integrar a universidade ao

setor produtivo e de atender a crescente demanda de formação e qualificação profissional.

Atualmente o PPGEOP oferece o curso de Mestrado a Distância, através de videoconferência e Internet. Esta tecnologia permite aos profissionais de qualquer lugar do país, cursarem a pós-graduação dentro do próprio ambiente de trabalho. As aulas por videoconferência são operadas em um estúdio do LED do PPGEOP e transmitidos às salas virtuais, especialmente equipadas para comunicação simultânea entre professor e alunos.

EXEMPLO DE CURSO:

O curso de especialização *Scriptu Sensu* em Engenharia de Produção, Mídia e Conhecimento – em parceria com o Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina e o Instituto Metodista Izabela Hendrix (MG), utiliza a Internet, a videoconferência e outros meios como telefone, e-mail e encontros presenciais.

O aluno tem a sua disposição ambientes sistematizados de comunicação com o site do curso, encontros virtuais e encontros presenciais. A estrutura do atendimento, ainda permite contatos individuais por telefone ou e-mail, trabalhando assim com maior flexibilidade. O curso tem dois (2) anos de duração, no primeiro ano os alunos devem integralizar as disciplinas (créditos), e no período seguinte deverão elaborar a dissertação. A estratégia do LED segue uma dinâmica própria de educação, enfatizando a auto-aprendizagem, incentivando o aluno a estudar, pesquisar de modo independente, ao mesmo

tempo em que fortalece o aprendizado colaborativo, através da troca de informações entre os alunos, consolidando a aprendizagem de atividades individuais ou em grupo.

O site do curso elaborado pelo LED/UFSC, proporciona o armazenamento e troca de informação, disponibilizando espaços para que alunos e professores atuem de forma interativa, colaborativa e contextualizada com as disciplinas.

O site disponibiliza os resumos de cada aula e vários links que permitem o acompanhamento de todas as atividades do curso. Para navegação, uma série de opções compõem a barra de menus: Mural, Disciplinas, Meu Espaço, Secretaria, Café, Ajuda, , tendo como finalidades:

- a) Mural - informações gerais sobre o curso.
- b) Disciplinas – aulas – sínteses das aulas e exercícios. Programa, ementa, carga horária da disciplina.
 - Área de Colaboração – espaço colaborativo para publicação de exercícios e textos pelos alunos.
 - Biblioteca – indicação de bibliografias complementares.
- c) Meu Espaço – desempenho do aluno. Relação de e-mails e endereços de alunos, professores e equipe de apoio.
- d) Perfil – formulário para informar dados pessoais e profissionais.
- e) Secretaria:
 - Calendário do curso – informações sobre o calendário de cada disciplina.
 - Conceitos – registros dos conceitos finais nas disciplinas.
- f) Café – Classificados – comunicação informal entre os alunos e o LED.

g) Ajuda

- Acesso à Equipe de Apoio do Curso.
- Fale como Monitor – tira dúvidas operacionais, administrativas e técnicas.
- Biblioteca – disponibilizar ao aluno fontes adicionais de pesquisa.

Os encontros virtuais, via videoconferência, acontecem semanalmente, e os temas das disciplinas são disponibilizados no site antecipadamente.

A avaliação dos alunos será feita utilizando-se as mídias disponíveis (videoconferência, Internet, e mídias tradicionais), de acordo com os critérios estabelecidos pelos professores de cada disciplina, em sala de aula, como seminários, artigos, testes, etc.

Ainda citando Barcia (1999, p. 9) "a proposta da UFSC é a de estimular o desenvolvimento de competências e de novos produtos de ensino superior junto às universidades".

2.5 Síntese do Capítulo

A Educação a Distância com suas características próprias e envolvendo o uso de novas tecnologias, pode oferecer condições adicionais para os cursos de graduação, nas instituições de ensino superior, ampliando a perspectiva de melhoria da qualidade da formação inicial.

À medida que cursos a distância, dentro de um novo modelo pedagógico, implementam o processo de ensino – aprendizagem, tradicionalmente presenciais, várias modalidades de cursos são criadas, para atender à demanda de formação e capacitação profissional.

A expansão da Educação a Distância, visa a democratização do processo educacional e deve ser entendida como ampliação de oportunidades, de difusão de informações , de elaboração e reelaboração do conhecimento, e que principalmente, possibilite uma formação inicial comprometida e significativa para a capacitação profissional, de jovens e adultos e capacitação de recurso humanos em geral. A realidade da sociedade gera a necessidade de mudanças, buscando a melhoria da formação dos professores, via Educação a Distância, para que possam rever sua prática, entender o processo de ensino-aprendizagem e assumir uma nova postura como educador.

3. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Nesse capítulo será analisada a necessidade de revisar e discutir os cursos de graduação, especialmente na área de Pedagogia, buscando estabelecer uma formação inicial de qualidade que forme profissionais capazes de desenvolver uma prática pedagógica de qualidade.

Nesse sentido, é necessário observar a legislação vigente, avaliar a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia, para que se possa fazer uma proposta de mudança, que venha transformar a formação inicial de professores para Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental.

3.1. Introdução

Investir na formação inicial do futuro professor que atuará na educação básica é prioridade neste início de século. Porém, o foco dessa formação inicial deve ser redirecionado, observando-se os cursos de Pedagogia nas Faculdades de Educação, adequando-os às novas necessidades, buscando novas alternativas, para que o futuro professor desenvolva competências, e a capacidade de encontrar e associar informações, de trabalhar em equipe, de pesquisar e interpretar dados numa concepção mais abrangente e flexível, em consonância com as novas exigências que se colocam no atual contexto educacional.

Segundo Candau (1997, p. 33), “a inexistência de uma proposta global unitária e integrada para estes cursos continua a ser assinalada como seu ponto crítico”, e uma possível articulação entre o pedagógico e o conteúdo

específico, que será trabalhado na educação básica, continua ainda não resolvida, resumindo-se a algumas disciplinas ditas integradas, como Prática de Ensino e as Metodologias.

E de acordo com Mello (2000, p. 4), “na maior parte dos cursos, não é oferecida a oportunidade de seguir aprendendo os conteúdos ou objetos de ensino que deverá ensinar no futuro. Aprende-se a prática do ensino, mas não sua substância”. Portanto, nos cursos de formação inicial, deve-se entender que cada conteúdo aprendido, precisa estar relacionado com o ensino desse mesmo conteúdo na educação básica.

Esta mesma formação ainda depara com a inexistência e a incapacidade de se colocar em prática, concepções e modelos inovadores, uma vez que as instituições se fecham em si mesmas, ora por academicismo excessivo, ora por um empirismo tradicional.

A formação inicial, dos cursos de Pedagogia é decisiva para a carreira do profissional da educação, portanto não deve ser subestimada, pois segundo Nóvoa (apud CANDAU, 1997, p. 120) “é aqui que se produz a profissão docente”. Portanto, cabe às instituições universitárias se adaptarem ao novo cenário educacional e partir para utilizar novas alternativas metodológicas, para transformar e desenvolver sua prática pedagógica.

Observa-se que na atual prática legislativa de Pedagogia, a parte pedagógica e de conteúdos específicos são vistos e tratados de forma dissociada, onde os currículos dos cursos são construídos pela justaposição destas duas dimensões. Nesse sentido, novos modelos e uma nova proposta

curricular são colocados, visando caminhos alternativos, transformadores para a formação inicial de professores.

Mas tentar superar a idéia de uma nova reforma curricular, e buscar alternativas que atuem paralelamente às disciplinas pedagógicas, implementando-as, pode ser uma opção que proporcione a integração entre a dimensão pedagógica e de conteúdos. E a partir desse contexto, a utilização da Educação a Distância, em sua visão construtivista disponibilizaria cursos que complementariam a formação inicial em sua dimensão pedagógica e principalmente diminuindo a defasagem entre os conteúdos estudados e os conteúdos que serão desenvolvidos na educação básica. Portanto, a relação específica da formação do professor, é a transformação didática do conteúdo, sendo que a prática do curso de formação docente é o ensino, e cada conteúdo aprendido, precisa estar relacionado com o conteúdo a ser ensinado.

Diante de tal quadro, a metodologia do sistema de Educação a Distância, pode oferecer uma melhor qualificação, com uma formação reflexiva, fundamental na construção do conhecimento, proporcionando uma formação criteriosa e de qualidade. A escolha da modalidade de Educação a Distância, oferece condições para atender às novas demandas por ensino, apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensos pelas descobertas das novas tecnologias.

3.2. Legislação: Formação Profissional

A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, nº 9394 de 20/12/96, no Título VI, Profissionais da Educação, em seus artigos 61º a 67º, dispõe sobre a

formação de profissionais da educação, estabelecendo normas, visando o atendimento dos diferentes níveis de ensino.

Determina que para atuação na educação básica, incluindo a educação infantil, e as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a obrigatoriedade de formação inicial de nível superior, a cargo das instituições de ensino superior, inclui o curso de Magistério Superior e Pedagogia.

Em 1999, a publicação do Decreto 3276, que dizia que a formação em nível superior de professores para a Educação Infantil e das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental, seria exclusivamente assegurada pelo curso de Magistério Superior, que posteriormente foi modificado pelo Decreto 3554/00, que substitui o termo “exclusivamente”, por “preferencialmente”. Sendo assim, o curso de Pedagogia, continua permitindo a atuação de pedagogos na Educação Infantil e nas quatro séries iniciais do Ensino Fundamental.

Outro aspecto positivo, no Artigo 63, inciso II, surge com a criação da oportunidade de formação pedagógica para portadores de diplomas de nível superior que queiram se dedicar ao magistério na educação básica. Cury, Horta, Brito (1997, p. 235).

As demais séries do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, exigem para ser professor, a Licenciatura plena, em nível superior. Atualmente, em função do Decreto 3276/99, fica estabelecido que os cursos de Licenciatura devem ter uma base comum e um currículo norteado por competências e fundamentado na associação entre teoria e prática.

Neste contexto a prioridade será sempre melhorar a qualidade do ensino, investindo mais na formação inicial, construindo uma verdadeira articulação entre teoria e prática.

De acordo com Perrenoud, Pasquay, Altet e Charlier, (2001, p. 44), “a formação inicial é considerada “demasiadamente” teórica ou não suficientemente prática, muito afastada da realidade da sala de aula, ou demasiadamente ligada a modelos”. Mesmo tendo acontecido uma grande evolução, a formação inicial ainda deixa a desejar, em face da incapacidade de se colocar em prática, concepções e modelos inovadores, uma vez que as instituições continuam fechadas em si mesmas, distante da realidade.

Nesse sentido, a formação inicial apresenta como eixo, conceitos teóricos dissociados da realidade que fazem com que o professor não possa utilizar esses conceitos quando ele se situa em sua prática. Portanto, esta formação não pode ser considerada como uma lista de aquisições lineares, cuja soma equivale ao todo, mas deve sim articular e compreender uma teoria associada à prática e uma prática decorrente dessa teoria.

O que se percebe hoje em nossa realidade é uma descaracterização do curso de Magistério Superior e Pedagogia, fundamentada na fragmentação e desarticulação entre disciplinas pedagógicas e disciplinas de conteúdos básicos, tornando fator determinante dos problemas de formação inicial de docentes.

Ainda segundo os mesmos autores, (2001,p.98), “a formação é um elemento de desenvolvimento pessoal e profissional, mas ela também faz parte

do investimento da instituição escolar”. Observa-se, pois o desafio da questão da formação de professores, em que se definem as bases em que essa formação deve desenvolver-se, em face às expectativas do graduando, visto que a formação inicial proporciona as ferramentas essenciais para o ofício de professor.

Tendo em vista que “a maioria dos docentes é formada por uma escola centrada nos conhecimentos” (Perrenoud,1999, p. 82), limitando-se a ensinar conhecimentos e avaliá-los, é importante que o papel da formação inicial seja o de construir uma verdadeira integração entre teorias e práticas, desenvolvendo habilidades e competências que mobilizem conhecimentos dos quais grande parte é e continuará sendo de ordem disciplinar, competência essa que explicita a articulação de diferentes conhecimentos, o que significa organizar conhecimentos de conteúdos especializados de didática e prática de ensino, de fundamentos educacionais e de princípios de aprendizagem em um plano de ação integrado.

Segundo Sacristán e Perez (1996, p. 353) “a função do docente e os processos de sua formação e desenvolvimento profissional devem ser considerados em relação aos diferentes modos de conceber a prática educativa.” E nesse sentido a formação inicial deve atender à necessidade de atualização, tanto didática quanto pedagógica, numa perspectiva global, buscando compreender os aspectos teóricos em sua relação com a prática pedagógica, permitindo que a formação inicial propicie ao profissional da educação a capacidade de gerir e avaliar as mais diversas situações educativas em resposta às necessidades específicas de seus alunos.

3.3. Curso de Pedagogia

Segundo Saviani (1996, p. 58) “a pedagogia é uma teoria construída a partir e em função das exigências da realidade educacional”. Portanto, a função do curso de Pedagogia é a formação do educador e dispõe de uma fundamentação teórica, para realização da prática educativa.

O curso de Pedagogia tem como objetivo formar profissionais para atuar na educação infantil e séries iniciais ou ciclos do Ensino Fundamental, desenvolvendo competências e habilidades para reconhecer a diferença e a diversidade cultural, valorizando e respeitando a individualidade de cada educando e sua identidade social e histórica.

Segundo Mello (2000, p.14), “a competência docente não pode prescindir do domínio em extensão e profundidade, de um ou mais conteúdos curriculares previstos para a educação infantil e 1ª séries iniciais do Ensino Fundamental”. Nessa perspectiva, o professor deverá saber estabelecer relações entre os conhecimentos especializados adquiridos no curso superior e os conhecimentos das disciplinas do currículo da educação básica.

Pode-se, pois constatar a necessidade de superar a proposta de reforma curricular, pois não é promovendo reformas, que estas mudanças de paradigmas serão efetivadas. Elas realmente acontecerão quando houver uma interação entre matérias pedagógicas e conteúdos, diminuindo a defasagem entre metodologia e conteúdo, para que o futuro professor tenha domínio do

conteúdo que ele irá ensinar posteriormente, estabelecendo uma relação entre conhecimento pedagógico e conteúdo.

Portanto, repensar as condições das formações iniciais, e não buscar reformas curriculares, mas pensar, segundo Arroyo (2000, p. 92), em uma “renovação vinda do repensar teórico e metodológico de cada área do conhecimento”. E somente esse repensar, proporcionará uma nova visão, baseada em novos paradigmas, poderá transformar o perfil do profissional da educação, que terá mais condições para atuar na educação básica.

Hoje, os cursos de Pedagogia, formam educadores que dominam as teorias pedagógicas que os fundamentam, porém é um docente sem domínio dos conteúdos que serão ensinados na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que o mercado de trabalho incorpora. Demonstrando um não comprometimento, aliado à ausência de significados, daquilo que é aprendido nas disciplinas pedagógicas, como parte de sua formação inicial e os conteúdos específicos das disciplinas que serão ensinadas, o que determina a desinformação e uma visão fragmentada sobre os mesmos.

Segundo Gatti (1997,p.46), “professores não têm mostrado ser portadores de uma visão coerente e de conhecimentos suficientemente articulados quanto às questões do ensino de 1º grau”. Nesse sentido, faz-se necessário criar alternativas que possam alterar esse processo de formação inicial, possibilitando transformações, que poderão ser efetivadas através da Educação a Distância, como complemento nos cursos presenciais.

3.4. Formação Inicial e Currículos

Pode-se atribuir ao currículo o papel de instrumento para desenvolver os processos de transformação, de conservação e de renovação dos conhecimentos acumulados, desempenhando uma certa capacidade reguladora da prática educacional, operando de alguma forma como uma determinante de ação educativa.

A importância desses processos, e o debate em torno do currículo assumem cada vez mais uma posição relevante no conhecimento pedagógico. Enfatizar a importância do currículo na discussão sobre a educação e sobre a qualidade da formação inicial do professor, é, pois, resgatar o valor cultural da instituição, como facilitadora, e o currículo é a seleção cultural estruturada, que se oferece como projeto para a instituição escolar, que aparece primeiramente como uma relação de conteúdos a serem aprendidos, mas a função educadora vai além, e o currículo reflete o propósito socializador, formativo e cultural que a instituição tem.

Por vezes, o entendimento sobre currículo é limitado, tanto pelos docentes, principalmente os de cursos superiores, e também pelos futuros professores. Indistintamente, compreende-se por currículo uma coleção de disciplinas ou um conjunto de conteúdos, ou ainda, como um encadeamento de disciplinas e práticas.

Segundo Gatti (1997, p. 96) “currículo, conceitualmente pode ser compreendido como um meio articulado e intencional de formação e desenvolvimento de pessoas...”, o que significa que a experiência curricular

implica a apreensão e compreensão de significados, valores e hábitos, que perpassam os meios e os conteúdos com que se trabalha.

Na definição de Johnson (apud MOREIRA 1997, P. 13):

“currículo é uma série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem. O currículo prescreve (ou pelo menos antecipa) os resultados do ensino. Não prescreve os meios, isto é, as atividades, os materiais ou o conteúdo do ensino que devem ser utilizados para consecução dos resultados”.

Deve-se, pois, considerar que na formação de professores, defrontamos com o conteúdo específico das áreas de conhecimento, suas lógicas e epistemologias próprias, seus fundamentos, suas linguagens, suas pesquisas e como contexto de vivências e seus vínculos culturais.

De acordo com Sacristán (1998, p.186), “no curso de formação inicial, os professores aprendem conteúdos de uma determinada área ou disciplina, conhecimentos sobre alunos, os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, a instituição escolar, os fins educativos, etc.”. Porém, não se dá a devida atenção ao significado dos conteúdos, o que significa o currículo e seus componentes.

Ainda segundo o mesmo autor, (1998) “as didáticas especiais não se desenvolvem como capacitação profissional para meditar na oportunidade pedagógica de alguns saberes”. A formação científica do futuro professor é insuficiente e, nas instituições universitárias não se atende a sua projeção pedagógica, a formação prática (estágio) é insuficiente e costuma estar desligada da teoria.

Verifica-se ainda na formação do professor uma deficiente compreensão do que é o ensino, pois há um grande vazio sobre o que é o próprio conhecimento que constitui o currículo que os professores têm de

desenvolver. A questão curricular é como criar condições de integrar, combinar o que é essencial na produção das ciências, das humanidades, no ato de ensinar um dado contexto.

Portanto, não bastam reformas curriculares, mais do que isso, é preciso analisar, repensar e validar os currículos já em andamento, propondo um trabalho integral, inter, multi e transdisciplinar. A realidade social mostra a exigência de se repensar a formação inicial, em repensar e renovar conteúdos e métodos pedagógicos.

Ao analisar a estrutura curricular do curso de Pedagogia da Universidade de Itaúna, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de caráter essencialmente presencial, e do curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Alagoas, percebe-se os mesmos princípios norteadores, ou seja, permanece a mesma estrutura que estabelece o distanciamento entre matérias pedagógicas e conteúdos a serem utilizados na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

3.4.1. Modelo I - Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia

Analisa-se a estrutura curricular do curso de Pedagogia de duas instituições. Primeiramente, a Universidade de Itaúna, MG, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itaúna, pedagogicamente qualificada e bem estruturada fisicamente, tem por finalidade o ensino de boa qualidade,

formando profissionais capazes nas diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

UNIVERSIDADE DE ITAÚNA – FACULDADE DE FILOSOFIA,
CIÊNCIAS E LETRAS DE ITAÚNA.

DISCIPLINA	C/H	DISCIPLINA
1º PERÍODO		2º PERÍODO
Sociologia Geral	68h	Sociologia da Educação I
Met. da Pesquisa em Educação I	68h	Filosofia da Educação II
Filosofia da Educação I	68h	História da Educação II
História da Educação I	68h	Psicologia da Educação II
Didática I	68h	Didática II
Psicologia da Educação I	68h	Met. De Pesquisa em Educação II

3º PERÍODO		4º PERÍODO
Sociologia da Educação II	68h	Estrutura e Func. do Ensino Fundamental I
Filosofia da Educação III	68h	Biologia Educacional
Políticas Educacionais	68h	Psicologia IV
Metodologia da Pesquisa em Educação III	68h	Novas Técnicas de Trabalho em Educação I
Comunicação I	68h	Comunicação II
Psicologia III	68h	Met. De Pesquisa em Educação IV

5º PERÍODO		6º PERÍODO
Metodologia de Pesquisa em Educação V	68h	Metodologia do Ensino Fund. (Geografia, História, Ciências)
Psicologia da Educação V	68h	Educação Corporal
Educação Integradora dos Portadores de Necessidades Especiais	68h	Estrutura e Funcionamento Ensino Médio
Estatística Aplicada à Educação	68h	Ciências do Meio Ambiente
Ética	68h	Prática de Ensino das Matérias Pedagógicas (Estágio Supervisionado)
Alfabetização, Métodos e processos	68h	Princípios e Métodos de Supervisão Escolar I

7º PERÍODO	
Metodologia do Ensino Fundamental II (Português)	68h
Psicologia da Ensino Fundamental II (Matemática)	68h
Princípios e Métodos de Supervisão Escolar II	68h
Currículos e Programas	68h
Prática de Ensino (Estágio Supervisionado)	68h

Prática de Supervisão Escolar (Estágio Supervisionado)	306h
---	------

Metodologia

O curso de Pedagogia, tem carga horária de 3.264 horas, com tempo de integralização de no mínimo sete (07) semestres e o máximo de dez (10) semestres, funcionando no turno noturno, oferecendo 50 vagas. Cada disciplina, em sua carga horária desenvolve atividades coordenadas pelo professor responsável, com vistas ao desenvolvimento do conhecimento e da pesquisa, em busca de uma interdisciplinaridade dos conteúdos, essencialmente presencial, atendendo em sua maioria a professores que atuam na educação infantil e no Ensino Fundamental, tanto da rede estadual, quanto municipal e também particular.

Avaliação

A avaliação se processa através de trabalhos individuais e coletivos, como produção de textos, artigos, e monografia no final do curso, sob a orientação do professor de cada disciplina.

Processa-se também a realização da Semana da Educação, onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver atividades e apresentá-las, através de oficinas pedagógicas e seminários, desenvolvendo vários assuntos educacionais, possibilitando a participação de alunos, professores e direção no processo avaliativo.

3.4.1.1. CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Segundo Maria das Graças Marinho de Almeida, da Universidade Federal de Alagoas/Centro de Educação (2001), foi desenvolvido, visando a qualificação do magistério, o Núcleo de Educação a Distância – NEAD, e na área de educação, foi criado o curso de Pedagogia a Distância, implantado em 1998, cuja base é o material impresso, tendo como referencial teórico os mesmos pressupostos e princípios que embasam o curso convencional da CEDU/UFAL, buscando a reelaboração dos saberes existentes e a construção/reconstrução de novos conhecimentos.

Metodologia

O curso tem caráter experimental, com duração de 4 anos, e de acordo com a estrutura curricular terá carga horária de 2.520h., sendo 70% da carga horária de cada disciplina desenvolvida a distância e 30% com acompanhamento da orientação acadêmica em atividades presenciais, desenvolvida e, 15% no início e os outros 15% no final de cada disciplina, no campus da UFAL, Maceió.

A base do curso é o material impresso, obedecendo às especificidades do curso e da realidade dos alunos.

Avaliação

O processo avaliativo será durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, como: avaliação da

aprendizagem, do material utilizado, da metodologia, do trabalho do professor/disciplina e do próprio curso.

A avaliação da aprendizagem do aluno, tem se realizado através de trabalhos individuais ou em grupo, sob a forma de análises e elaboração de textos, questionários, resenhas, sínteses e reportagens; troca de experiências, relato de vivências, seminários, levantamento de questões sugeridas pelas disciplinas, na realidade local dos alunos como a escola onde trabalham, ou em reuniões de conselhos de educação.

MODELO II – ESTRUTURA CURRICULAR

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/CENTRO DE EDUCAÇÃO.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1º ANO	
Estatística Aplicada à Educação	80h
Língua Portuguesa	80h
Introdução à Pesquisa Educacional	80h
Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação	100h
Fundamentos Histórico-Filosófico da Educação I	120h
Fundamentos Psicopedagógicos I	100h
Fundamentos Político-Econômico da Educação	100h
2º ANO	
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus	100h
Currículos e Programas	100h
Avaliação	80h

Didática Geral	100h
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação II	100h
Fundamentos Psicopedagógicos II	100h
Educação Pré-Escolar (Eletiva)	80h
3º ANO	
Pesquisa Educacional	80h
Educação e Trabalho	80h
Metodologia da Língua Portuguesa	120h
Metodologia de Matemática	120h
Metodologia de Estudos Sociais	120h
Metodologia de Ciências	120h
Educação de Jovens e Adultos (Eletiva)	80h
4º ANO	
Gestão Educacional	120h
Coordenação Pedagógica	120h
Estágio Supervisionado em Cood. Pedagógica	120h
Prática de Ensino do 1º Grau – Séries Iniciais	120h

Após a análise desses dois modelos de estrutura curricular, conclui-se que as duas instituições visam a formação inicial de um profissional que possa articular competências e habilidades docentes no desempenho de sua profissão. Porém, fica claro o distanciamento entre fazer pedagógico e o domínio dos conteúdos. O desenvolvimento das metodologias (Português, Matemática, História, Geografia e Ciências), ocorre independentemente dos

conteúdos, o que gera um hiato na elaboração dos trabalhos, durante o curso, e em seguida na vida profissional.

3.4.2 Do Estágio

As discussões em torno do estágio (prática) na formação inicial, há muito são questionadas em termos de qualidade e de aprendizado. O aprender a observar, a analisar, a definir situações é aqui um desafio, no período de formação.

Segundo Perrenoud, Pasquay, Altet e Charlier (2001, p. 125), “via de regra a formação prepara melhor para preparar do que para agir e analisar”. Portanto, a prática deve estar presente desde o início do curso, por meio da presença orientada nas escolas.

O que se vê hoje nos estágios é uma participação restrita, pois depende, em muito, da disponibilidade do professor da sala. Segundo Gatti (1997, p. 43) “é considerada deficiente a realização do estágio, ressaltando que a supervisão do mesmo é ineficaz, e o que o supervisor desconhece na verdade o real trabalho que o aluno fez”. Melhor seria se esta supervisão ou monitoramento, permitisse a retro-informação dos acertos e falhas da atuação do estagiário, visando o desenvolvimento do estágio e o favorecimento de competências e habilidades.

Segundo Mello (2000, p.13) “a importância da construção de prática decorre do significado que se atribui à competência do professor para ensinar e aprender”. Deve-se, pois, entender o estágio como suporte à construção de

competências na formação inicial, e uma ação reflexiva e crítica, que é fundamental na relação Teoria/Prática.

3.5. Educação a Distância: Política Social e Educacional

Há um mundo aberto para novas formas de comunicação educacional (Moran,1994, p.1-3). Para isso necessita-se de vontade política, ou seja, ampliação de políticas sociais e educacionais, numa estratégia de construção coletiva da educação.

Segundo Carvalho (2002, p.15) “o processo de formulação de uma política envolve a identificação dos diversos atores e dos diferentes interesses que permeiam a luta por inclusão...”. Nessa concepção exige-se mais qualificação dos professores, cuja formação inicial deve ser enfatizada e valorizada, para que o profissional da educação atue como agente de mudança, capaz de desenvolver uma Educação emancipatória.

Segundo Freire (1997,p. 69) “ninguém educa ninguém, como tampouco se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” Nesse sentido, estar mediatizado pelo mundo, requer meios de comunicação e informação, que permitam essa comunhão. A Educação a Distância, combinando aspectos pedagógicos e tecnológicos proporciona tal mediação entre homens e o mundo, possibilitando a auto-aprendizagem, através de meios tecnológicos, reorganizando a educação. Pois, a Educação a Distância, dispõe em sua base de idéia de democratização e acesso à

educação, e não a idéia de suplência ao sistema regular estabelecido, nem a implantação de sistemas provisórios.

Segundo Becker (apud BOLZAN,1998) “o grande mérito de Paulo Freire foi mostrar que a educação é um ato político, mesmo quando parece reduzir-se a uma relação pedagógica”. Isso significa que o professor, a qualquer momento está exercendo uma função política, quer saiba ou não. E entendemos “política” como poder político e estratégia de intervenção do governo nas relações sociais, evidenciando a relação entre Estado e sociedade, definindo prioridades, como a tecnologia introduzida em um momento em que os objetivos da Educação estão em dúvida.

Portanto, estabelecer a Educação a Distância, com objetivo de estender o acesso e a democratização dos processos educativos é uma prioridade, tanto de uma política social, quanto de uma política educacional.

3.5.1. Educação a distância: função social

O acesso ao conhecimento é cada vez mais uma necessidade no atual contexto social, e a Educação a Distância surge como alternativa de difusão do conhecimento e de democratização da informação.

De acordo com Gadotti (2000,p.258): “a EAD é socialmente mais democrática que outras modalidades, é pedagogicamente mais criativa e dinâmica e é organizacionalmente mais viável, na medida em que a formação é personalizada em larga escala”.

Portanto, é preciso pensar a Educação a Distância como parte das políticas sociais implantadas, cujo papel é reduzir as desigualdades, de acordo com as transformações da sociedade como um todo.

Segundo Neto (1995), a EAD não pode ser concebida apenas como um sucedâneo da educação presencial, pois sua função social não se restringe a promover a ampliação do número dos que têm acesso à educação, ela atua como instrumento de qualificação do processo pedagógico e educacional, utilizados para a formação e capacitação dos profissionais da educação e de outras áreas,

Ainda segundo o mesmo autor (1995) do ponto de vista social, a EAD, como qualquer outra forma de educação, não apenas deve pretender ser, mas precisa realizar-se como uma prática social significativa e conseqüente em relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca de autonomia, o respeito à liberdade e à razão. E a EAD, em sua função social, equalizadora de oportunidades, permite a socialização do conhecimento e a elaboração do saber.

Segundo Demo (1994, p. 21) “toda política social carece ser preventiva, e sempre que possível emancipatória, unindo autonomia econômica e política”. Nesse sentido, a EAD, através de experiências significativas pode modificar as estruturas sociais, através de formas de ensino à distância adequadas à realidade, atuando com o ensino presencial.

3.5.2 Educação a Distância: Política Educacional

Historicamente pode-se afirmar que a política educacional brasileira se revela através de grande número de reformas. Normalmente a cada novo governo ocorre uma reforma geral da educação.

De acordo com Saviani (1994,p.98) “a importância política da educação reside na função de socialização do conhecimento”. Com certeza essa é uma ação política que determina uma constante discussão e uma visão clara das gerências de sistemas educacionais, das escolas e de professores. Pois, a educação da atualidade deve efetivar a renovação de conteúdos e de métodos pedagógicos, melhorando a equidade, desburocratizando e permitindo homogeneizar as oportunidades educacionais.

Segundo Gadotti (1992,p.52) “o problema educacional no Brasil começa a ser percebido como problema apenas no momento em que a mudança nas estruturas de produção exige da massa da população maior escolaridade para ascender socialmente”. A partir desse momento a consciência do problema educacional passa a ser vista como problema nacional, tornando-se um obstáculo ao poder instituído, para a manutenção de escolas para a população.

Nesse sentido, segundo o mesmo autor (1992), “a política educacional se define num campo de lutas entre o conjunto de forças que compõem a sociedade na luta pela hegemonia”. Como estratégia de intervenção do governo, as políticas educacionais sofrem alterações dependendo da composição das forças que a integram. Portanto, é uma política setorial que

varia de acordo com pressões exercidas sobre o governo, sofrendo as variações desse governo, embora não haja mudanças profundas, pois não existem mudanças profundas nas diversas recomposições das classes dominantes do governo.

A Educação a Distância, como política educacional, do governo federal e estadual, tem como meta a formação continuada de professores, a educação de jovens e adultos e capacitação de recursos humanos em geral. A realidade da sociedade gera necessidade de mudanças, buscando a melhoria da formação dos professores, via Educação a Distância, para que possam rever sua prática, entender o processo de ensino-aprendizagem e assumir uma nova postura como educador.

3.6. Síntese do capítulo

A formação inicial, nos cursos de Pedagogia, tanto presencial quanto à distância, apresenta problemas que persistem durante décadas e alguns vêm se agravando ao longo do tempo.

Pode-se notar uma grande defasagem entre o nível de formação e o nível de exercício profissional, defasagem que se produz pela fragmentação e desarticulação da formação, entre disciplinas de conteúdos básicos e conteúdos de disciplinas pedagógicas, não aliando o que se é necessário saber para saber ensinar, com o que é necessário saber para transformar.

Nesse sentido, fica claro que há um grande hiato na formação inicial dos licenciados em Pedagogia, tanto em nível de conhecimento de sua área

específica, quanto de conhecimentos pedagógicos e a insegurança quanto aos conteúdos que serão utilizados nas séries iniciais, demonstrando que as expectativas dos graduandos, nem sempre serão superadas, mas despertando um grau de insatisfação e ansiedade em busca de uma alternativa que viabilize a interação entre matérias pedagógicas e conteúdos.

4. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EAD PARA CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

4.1. Pesquisa de Campo

Tomando-se a EAD como instrumento capaz de atuar junto à educação presencial e, como política social e educacional com a função de ampliar e oportunizar a possibilidade de formar indivíduos capazes de competir entre si, em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e em constante transformação, a EAD tornou-se uma estratégia para o desenvolvimento e compreensão de novos processos de aquisição e construção do conhecimento, o que alicerça as bases deste estudo e da própria Pesquisa de Campo.

A partir da coleta de dados e avaliação da Pesquisa de Campo utilizada que referenda a implantação de um curso a distância, paralelo ao ensino presencial, na formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia, fica claro o pouco conhecimento do que é EAD, o seu alcance e a resistência ao modelo de cursos a distância, considerando qualquer curso a distância como um ensino de segunda categoria.

O trabalho teve como objetivo uma abordagem científica, baseando-se no fato de que a pesquisa fornecesse informações de como a EAD, aliada à tecnologia pode estar a serviço da educação, do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa se desenvolveu através de um formulário para que se pudesse avaliar o grau de envolvimento, de participação, de

aceitação e/ou rejeição, e da necessidade da EAD como ferramenta de capacitação de futuros professores.

4.2. Formulário (ver ANEXO I)

O formulário foi elaborado com 25 perguntas, divididas em 3 partes:

1ª parte: dados pessoais; 2ª parte: o envolvimento com as novas tecnologias no período acadêmico; 3ª parte; a possibilidade de um curso a distância, via videoconferência, paralelo ao curso de Pedagogia, presencial, principalmente na disciplina Fundamentos I (Metodologia de Geografia, História e Ciências).

O formulário apresentou questões fechadas e abertas, organizadas de modo a esclarecer uma possível utilização da EAD, como alternativa para formação inicial de qualidade. As questões foram elaboradas levando-se em conta a clientela, em sua maioria formada por professores, que mesmo dispondo de equipamentos tecnológicos e que poderiam disponibilizá-los, participando de cursos a distância, ainda demonstram uma certa resistência não só quanto à tecnologia, mas principalmente à EAD.

4.2.1. Metodologia

O formulário foi distribuído entre 90 alunos do curso de Pedagogia, do 6º período, 2º semestre de 2001 e com alunos do 6º período, do 1º período de 2002, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de Itaúna

– MG, sendo coordenado por dois agentes previamente habilitados para orientar o trabalho de pesquisa com os alunos (Ver figura).



4.3. Coleta de Dados e Análise

Os dados de 77 formulários devolvidos pelos entrevistados, apresentam a interpretação das questões abordadas, e o que pensam sobre o uso da EAD e das novas tecnologias no atual processo educacional.

A definição da amostra foi feita através da inferência e análise desse trabalho através de modas verificadas em cada item da pesquisa, tendo em vista que a pesquisa realizada resultou numa estatística descritiva.

O objetivo da pesquisa concentrou-se em obter respostas de como o uso da videoconferência na formação de professores é válida, conhecendo a

opinião dos futuros professores sobre a utilização da EAD como suporte para pesquisa e reelaboração de conhecimentos.

Analisando os dados da 1ª parte do formulário, dados pessoais, constatou-se a predominância de um universo feminino, na faixa etária que varia de 20 a 50 anos. Sendo em sua maioria residente em municípios vizinhos, cuja formação de nível médio é resultante do curso de Magistério, atuando na área educacional, na educação infantil e nas séries iniciais do ensino Fundamental, motivo pelo qual buscam formação no curso de Pedagogia.

Pesquisa de Campo

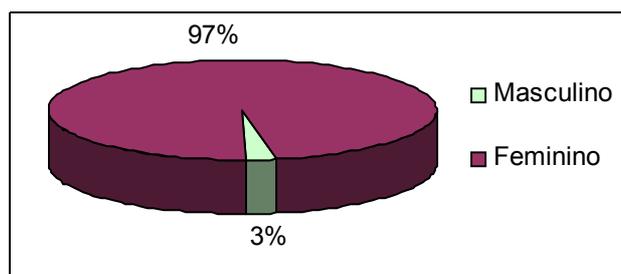


Figura 2 Dados pessoais

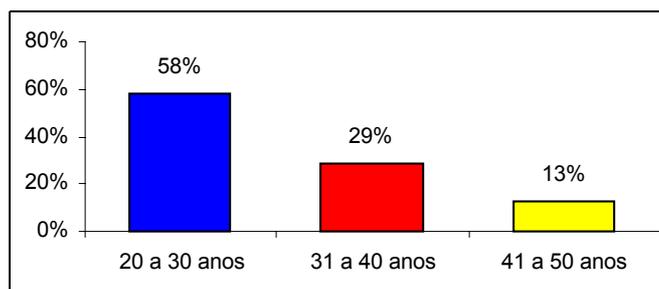


Figura 3 Idade dos entrevistados

Do total de 77 entrevistados, 97% são do sexo feminino e 3% do sexo masculino.

Quanto à faixa etária, 58% dos entrevistados estão na faixa de 20 a 30 anos, 29% estão entre 31 a 40 anos e somente 13% entre 41 e 50 anos.

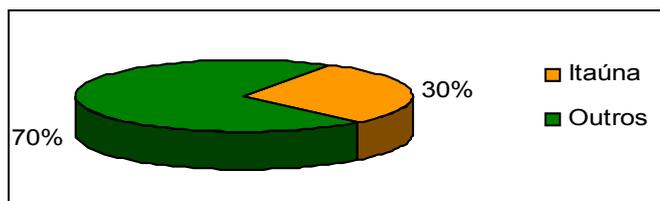


Figura 4 Município de residência

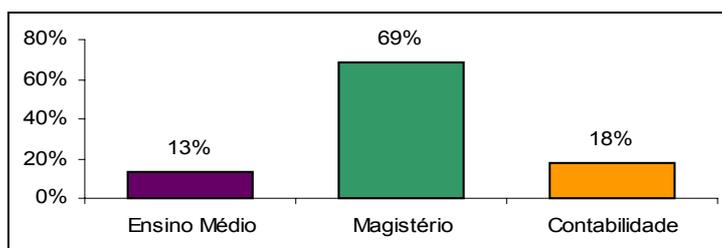


Figura 5 Área de formação

Dos alunos, 70% residem em outros municípios e 30% residem em Itaúna.

Quanto à área de formação, 13% concluíram o Ensino Médio, 69% o curso de Magistério e 18% concluíram o curso de Contabilidade.

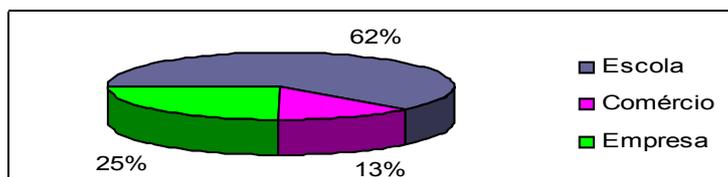


Figura 6 Área de atuação

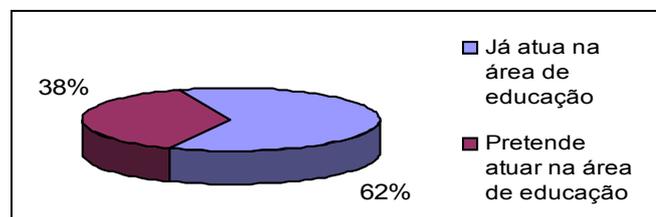


Figura 7 Motivação para cursar Pedagogia

Dos entrevistados, 62% trabalham em escolas, 25% no comércio e 13% atuam em empresas.

Dos entrevistados 62% optaram pelo curso de Pedagogia, pois já atuam na área de educação; outros 32% pretendem atuar na área de educação.

A segunda parte do formulário evidencia em parte uma satisfação com a qualidade do curso, com o desempenho da direção e dos professores, na melhoria da qualidade do curso, oferecendo uma integração teoria/prática adequada à realidade educacional da região. A clientela em sua maioria não acredita que uma reformulação geral da estrutura curricular poderá transformar ou influenciar a formação inicial dos futuros profissionais.

Referindo-se aos novos recursos tecnológicos, em sua maioria aceitam a idéia de que tais recursos podem ser utilizados no processo educacional, abrindo novos horizontes na área da educação. Porém, a utilização das novas tecnologias é vista com certa resistência, pois poucos têm acesso às diversas ferramentas tecnológicas, e uma minoria participou de atividades via videoconferência, e outros não têm acesso à Internet. Aqueles que têm e utilizam a tecnologia educacional, têm na Internet uma fonte de pesquisa, de consulta enriquecedora do sistema de aprendizado, porém uma fatia da clientela prefere a pesquisa somente em livros, revistas, etc.

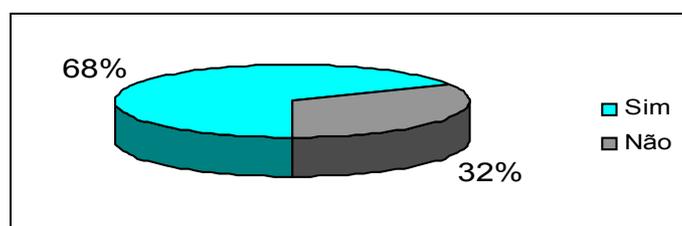


Figura 8 Mobilização de professores e direção

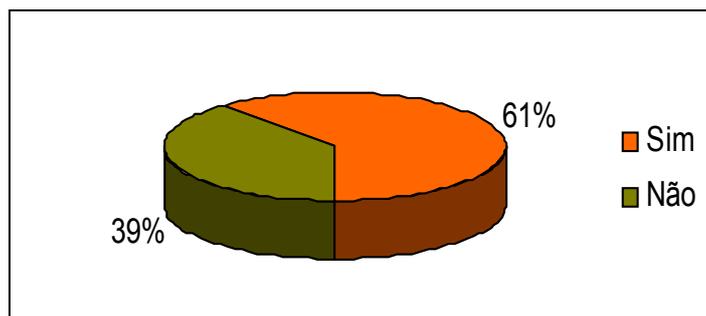


Figura 9 Estrutura curricular e capacitação profissional

O empenho da direção e dos professores para melhoria da qualidade de ensino da instituição é percebido por 68% dos entrevistados, porém 32% não estão de acordo com a ação dos mesmos.

A estrutura curricular é considerada adequada por 61% dos entrevistados, enquanto 39% não concordam com esta opinião.

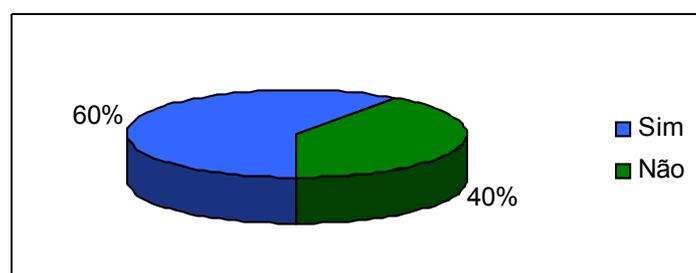


Figura 10 Curso de Pedagogia e adequação da teoria à prática

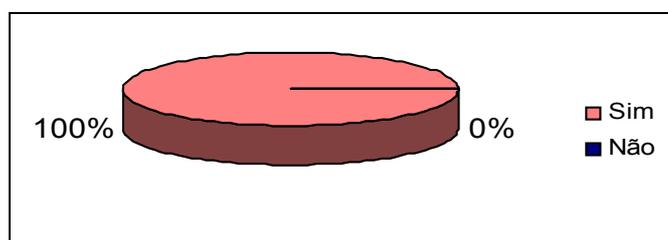


Figura 11 Reforma curricular e formação de profissionais

Para 60% dos entrevistados, o curso de Pedagogia consegue estabelecer a proximidade com a realidade e a relação teoria/prática, os outros 40% não concordam com esta idéia.

Todos os entrevistados, ou seja 100%, acham necessário uma reforma da estrutura curricular.

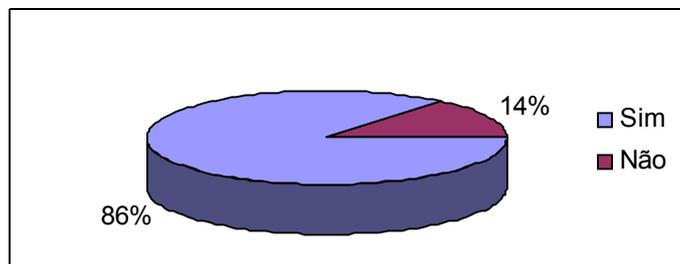


Figura 12 Recursos tecnológicos e qualidade do curso de Pedagogia

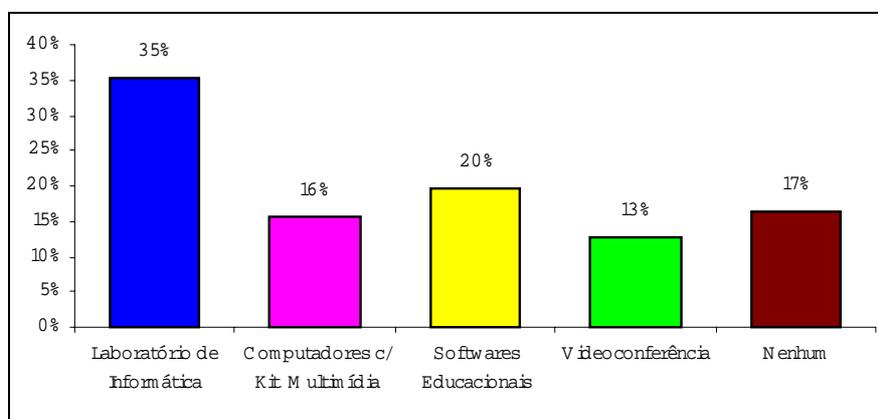


Figura 13 Acesso a recursos tecnológicos/pedagógicos

Dos entrevistados, 86% acreditam que os recursos tecnológicos podem melhorar a qualidade do curso de Pedagogia, outros 14% não aceitam esta possibilidade.

Quanto aos recursos tecnológico/pedagógicos, 35% dos entrevistados já tiveram acesso ao Laboratório de Informática; 16% já acessaram computadores com kit multimídia; 20% já utilizaram softwares educacionais; 13% já tiveram acesso a atividades via videoconferência e 17% nunca tiveram acesso a nenhum recurso tecnológico.

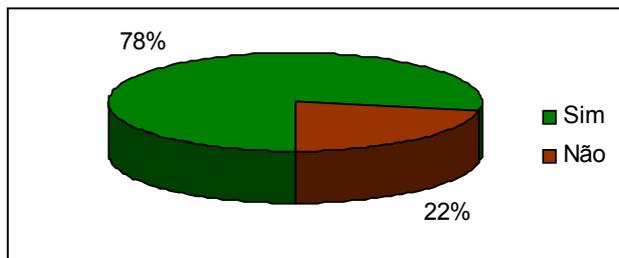


Figura 14 Internet e vida acadêmica

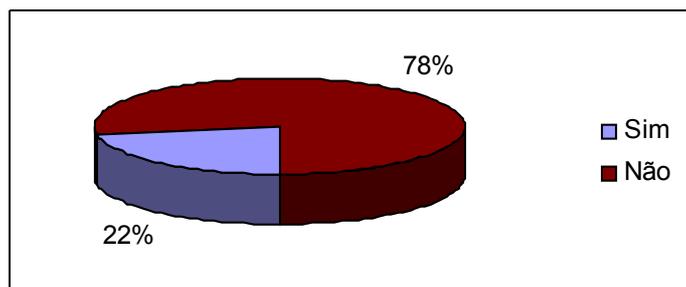


Figura 15 Cursos via Internet

A Internet está presente na vida acadêmica de 78% dos entrevistados, outros 22% não usam a Internet.

De acordo com a pesquisa, 78% dos entrevistados já fizeram algum curso via Internet, e 22% não usam a Internet.

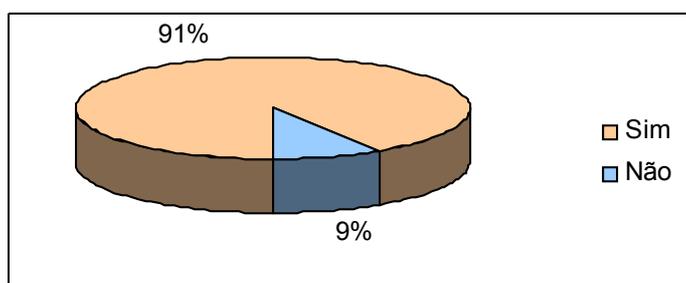


Figura 16 Tecnologia educacional e educação presencial

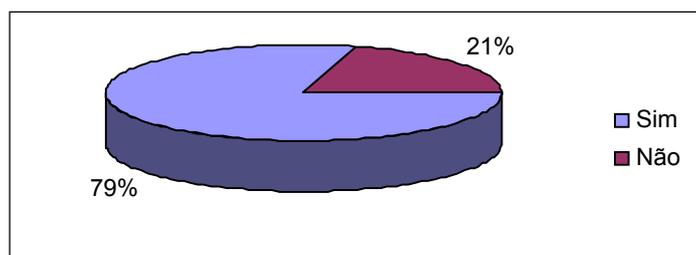


Figura 17 A Internet como fonte de pesquisa

A tecnologia educacional como implemento da educação presencial é aceita por 91% dos entrevistados, enquanto 9% não acreditam nessa hipótese.

O uso da Internet como fonte de pesquisa no ensino tradicional, enriquecendo o aprendizado, tem a aprovação de 79% dos entrevistados, e 21% não concordam com esta possibilidade.

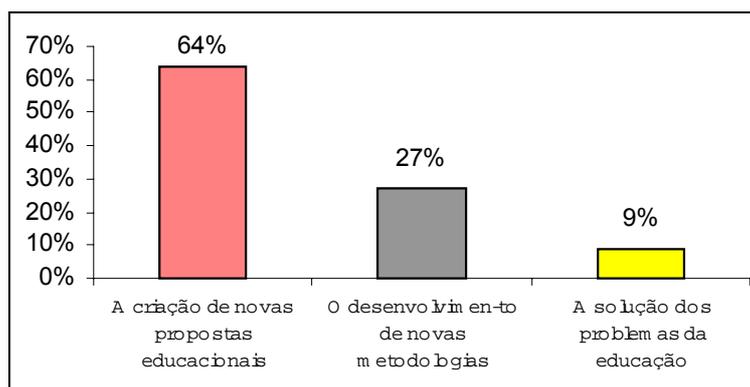


Figura 18 Desenvolvimento da tecnologia e propostas educacionais

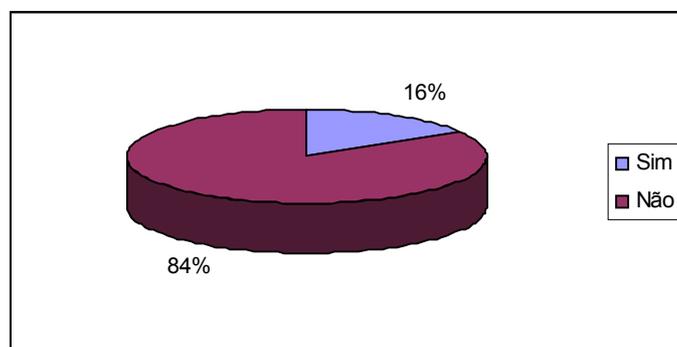


Figura 19 Experiências com ensino a distância

De acordo com o gráfico, 64% dos entrevistados acreditam que o desenvolvimento da tecnologia possibilita a criação de novas propostas educacionais: 27% aceitam que favorece o desenvolvimento de novas metodologias e 9% que o desenvolvimento da tecnologia é a solução dos problemas da educação.

Quanto ao Ensino a Distância, 16% já tiveram alguma experiência, outros 84% dos entrevistados nunca tiveram experiência.

Na análise da 3ª parte do formulário está definido que parte dos alunos participantes da pesquisa não têm nenhum contato com a EAD, dificultando a avaliação sobre cursos a distância, desconhecendo o que é educação a distância, sua história e seu alcance, somente apresentam uma vaga idéia do que seja EAD. Uma outra parte da clientela acredita que a EAD é um meio que as instituições universitárias podem utilizar para atender às novas demandas por ensino de qualidade.

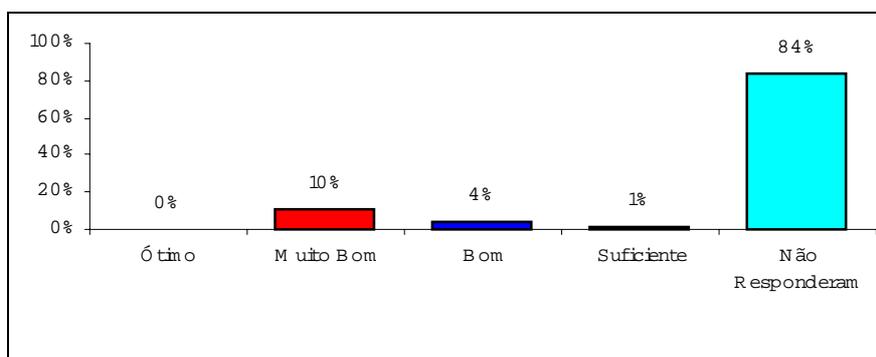


Figura 20 Avaliação de cursos a distância

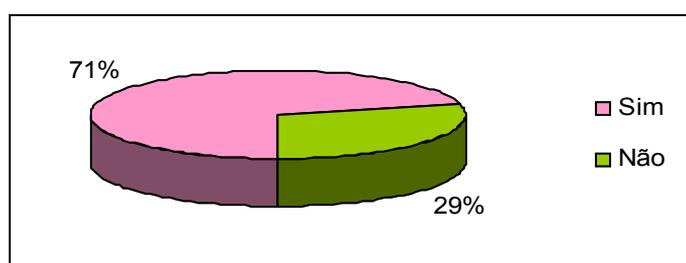


Figura 21 Instituições universitárias e Educação a Distância

De acordo com a pesquisa, 10% dos entrevistados avaliaram os cursos a distância como Muito Bom; 4% avaliaram como Bom; 1% como Suficiente e 84% não responderam.

Quanto ao uso da EAD, como meio utilizado pelas instituições universitárias para atender às novas demandas por ensino, 71% dos entrevistados estão de acordo; outros 29% não concordam com esta hipótese.

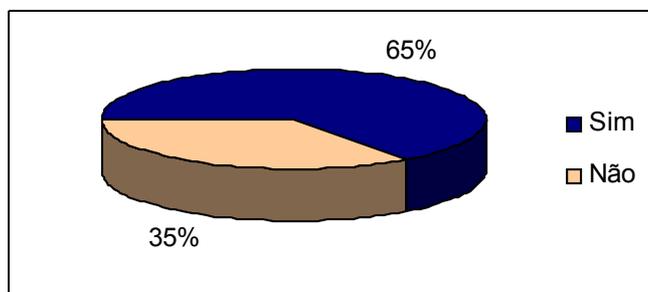


Figura 22 Ensino a distância e educação presencial

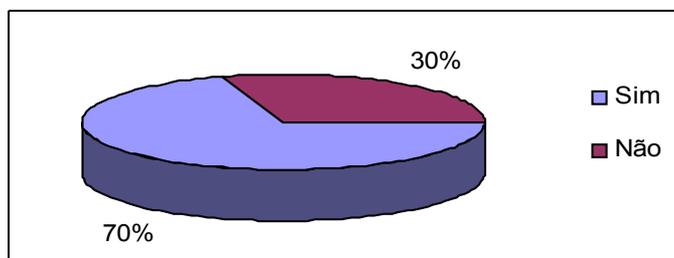


Figura 23 Implantação de cursos a distância

A utilização do Ensino a Distância, via videoconferência, como complemento do ensino presencial, tem a aceitação de 65% dos entrevistados, porém 35% não concordam com esta idéia.

A possibilidade de implantação de um curso a distância, via videoconferência, para melhorar a qualidade do curso de Pedagogia, tem a aceitação de 70% dos entrevistados, outros 30% não aceitam essa idéia.

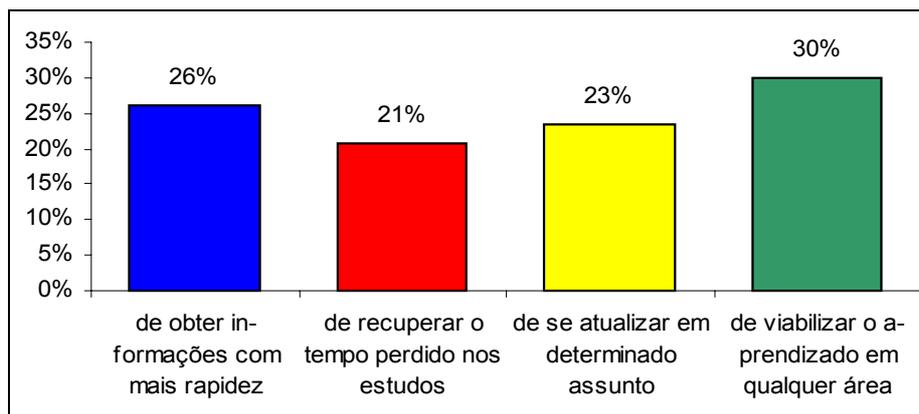


Figura 24 Significação da Educação a Distância

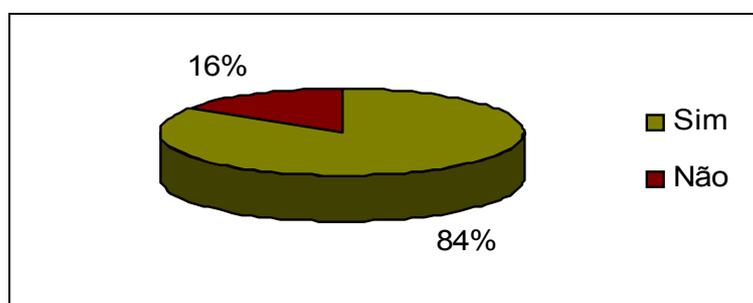


Figura 25 Preparação de professores e Educação a Distância

Para 26% dos entrevistados a EAD é uma forma de obter informações com mais rapidez; 21% que é uma forma de recuperar o tempo perdido nos estudos; 23% de se atualizarem em determinado assunto e 30% de viabilizar o aprendizado em qualquer área.

Segundo o gráfico, 84% dos entrevistados vêm no curso a distância, via videoconferência, a possibilidade de apropriação de conteúdos, de acordo com a disponibilidade de tempo e espaço; enquanto 16% não aceitam esta alternativa.

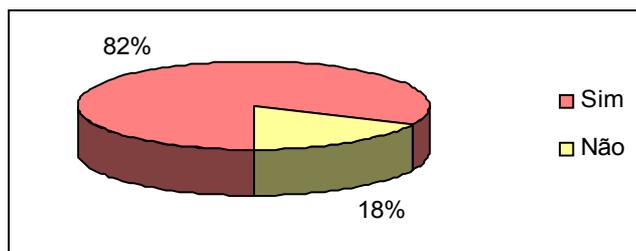


Figura 26 Atualização de conteúdos

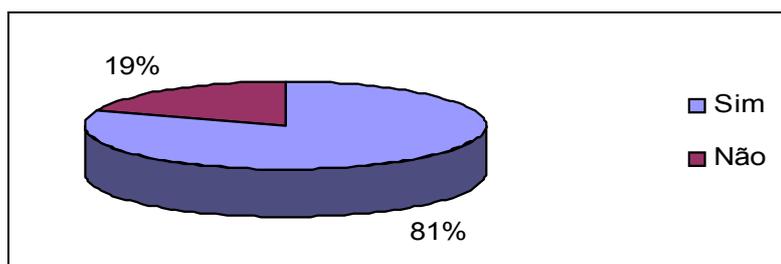


Figura 27 EAD e aprendizagem de Geografia, História e Ciências

O gráfico demonstra que 82% dos entrevistados julgaram necessário a atualização de conteúdos a serem ensinados nas séries iniciais, na disciplina Fundamentos I (Metodologia de Geografia, História e Ciências); outros 18% acham desnecessária a atualização de conteúdos.

A aprendizagem do conteúdo de Geografia, História e Ciências visando a capacitação para atuação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, através de um curso a distância, via videoconferência, é admitida por 81% dos entrevistados e 19% não aceitam esta possibilidade,

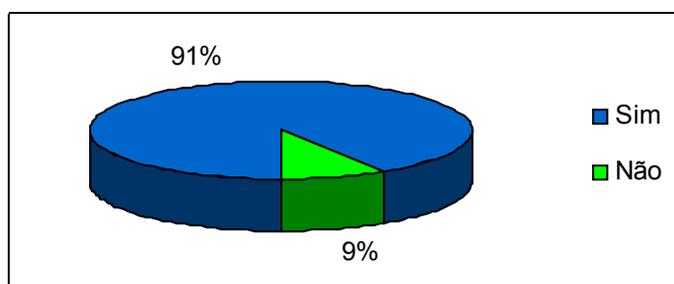


Figura 28 Revisão de conteúdos

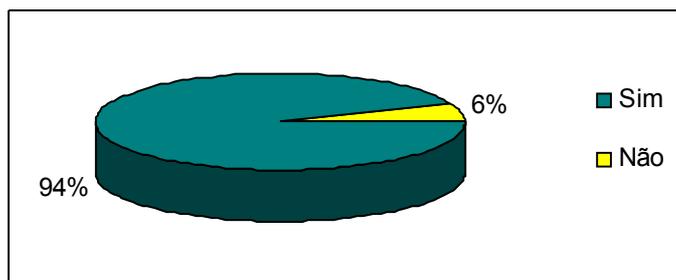


Figura 29 Prática pedagógica e domínio de conteúdos

A revisão de conteúdos (Geografia, História e Ciências), que proporcionará maior domínio de conteúdo, essencial para a prática pedagógica, é aceita por 91% dos entrevistados, porém 9% não concordam com a idéia de uma revisão de conteúdos.

Uma mudança da prática pedagógica, a partir de um domínio maior dos conteúdos é aceita por 94% dos entrevistados, somente 6% não concordam com esta idéia.

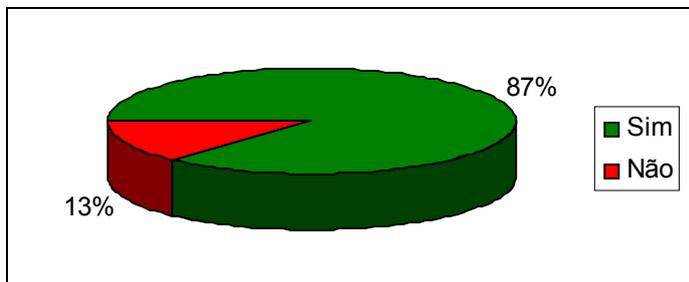


Figura 30 EAD como complemento da educação presencial

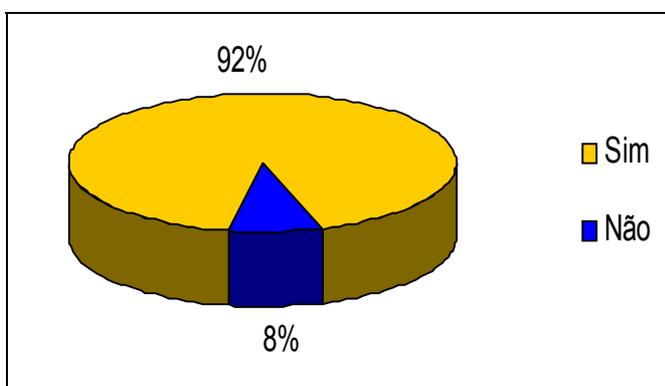


Figura 31 EAD e o acesso ao conhecimento

Do total de entrevistados, 87% concordam que a Educação a Distância pode complementar e democratizar a educação, gerando processos continuados ao acesso do conhecimento; outros 13% não acreditam nesta possibilidade.

Na opinião de 92% dos entrevistados, a Educação a Distância, pode ajudar os alunos a construir seu próprio conhecimento, enquanto 8% não têm essa opinião.

Uma grande parcela dos envolvidos na pesquisa de campo, mesmo não tendo participado de nenhum curso a distância, via videoconferência, afirmam que se oferecidos pela instituição podem melhorar a qualidade do ensino, e vêem a possibilidade da instituição que ora freqüentam implantar cursos de Educação a Distância, via videoconferência, proporcionando a capacitação e a melhoria da formação inicial dos futuros professores.

Fica evidente a hipótese da implantação de um curso via videoconferência, com o objetivo de corrigir e diminuir a defasagem entre matérias pedagógicas e conteúdos, como História, Geografia e Ciências, oportunizaria uma capacitação de qualidade para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois permitiria a revisão, uma reelaboração desses conteúdos, modificando a prática pedagógica, que deve ser vista como prioridade para efetivação da formação inicial. E nesse sentido a EAD pode ser utilizada como forma complementar da educação acadêmica, na atualização de conceitos e conhecimentos, visto que a Educação a Distância tem avançado em todo mundo, é necessário buscar novas respostas eficientes para alcançar

o avanço contínuo e veloz das novas tecnologias que aliadas à EAD viabilizam a eficácia e a qualidade dos modelos de formação educacional inicial.

4.4 Proposta do Curso de Formação Continuada

A partir dos dados e informações obtidos através da Pesquisa de Campo, a proposta de implantação de um curso de formação continuada, a distância, via videoconferência, destinado a graduandos e graduados dos cursos de Pedagogia, tem como função eliminar a defasagem entre as matérias pedagógicas e os conteúdos específicos, principalmente na disciplina Fundamentos I (Metodologia de Geografia, História e Ciências), na medida que atualiza conceitos e conhecimentos, através de uma aprendizagem significativa, a partir de uma proposta construtivista, tornando-os capazes de dar um novo significado a estes conteúdos. Esta aprendizagem significativa ocorre quando há a mobilização e vinculação de conhecimentos prévios com os novos objetos de conhecimento ou com fragmentos deles.

A idéia de aprendizagem significativa supõe que os conhecimentos adquiridos sejam funcionais, de maneira que se possa utilizá-los quando as circunstâncias assim exigirem. Esta concepção de aprendizagem supõe a construção de um profissional autônomo, com uma formação cultural consistente, que permita que ele consiga colocar-se de maneira crítica frente aos diferentes assuntos, tornando-os capazes de compreender os acontecimentos sociais, culturais, políticos e econômicos que o rodeia.

4.4.1 Educação a Distância e Construtivismo

Levando-se em conta a maneira com que o graduando se apropria pelo currículo, dos conteúdos específicos que precisa dominar, tendo em vista a sua qualificação, cujo domínio é necessário, mas sobretudo o modo como vem sendo efetivado no processo ensino-aprendizagem, ficando definido suas limitações para atuação no Ensino Fundamental. Essa limitação, no que diz respeito aos conteúdos de sua aprendizagem, ao longo de sua formação se agrava devido a insuficiente incorporação dos processos de produção do conhecimento.

Segundo BARBOSA,(2003,P.76) “a pedagogia dos cursos de formação docente tem se marcado por uma forte tendência à transmissão de informações pelo professor, uma simples cadeia de repetição e reproduções”. Percebe-se, pois, a ausência de uma postura investigativa durante o processo pedagógico de formação, resultando apenas no acúmulo de informações. É necessário que o graduando do curso de Pedagogia se aposses dos conhecimentos científicos e técnicos, bem como dos processos metodológicos de sua produção, através de um processo de ensino-aprendizagem que permita a assimilação do processo de produção do conhecimento.

Nesse sentido, o uso da EAD, aliado às novas tecnologias, com enfoque construtivista, propõe a busca da aprendizagem como um processo de construção de conhecimentos, a partir de uma reflexão crítica de experiências significativas. Na concepção construtivista, tem-se como principal pressuposto, o sujeito como construtor do conhecimento. E a aprendizagem é vista como um

processo de reestruturação de conhecimentos prévios, ou seja, é uma teoria que aborda o conhecimento como uma construção humana de significados na interpretação do mundo.

A concepção construtivista do processo do conhecimento é encontrada nos trabalhos de Piaget, Wallon, Vygostsky e outros. No construtivismo, tanto para Vygostky quanto para Piaget, a aprendizagem é sempre resultante da relação sujeito/objeto, relação em que os dois termos não se opõem, mas se solidarizam, formando um todo único. Assim, a aprendizagem resulta da ação do sujeito sobre o objeto, bem como das propriedades intrínsecas do próprio objeto.

Em uma abordagem pedagógica construtivista, não é o professor que ensina, mas o aluno que aprende. Fundamenta-se numa ação tutorial do professor, que induz o aluno a aprender-a-aprender, utilizando uma busca orientada do conhecimento que o aprendiz necessita. É, pois, uma situação de indução e aproveitamento da criatividade potencial do aprendiz, baseada nas teorias de Piaget. Portanto, na abordagem pedagógica construtivista, a EAD tem como foco o binômio aluno/aprendizado, proporcionando a busca do conhecimento e da informação, estimulando a articulação entre teoria e prática.

O construtivismo aplicado à educação a distância, favorece um ambiente de aprendizagem, que tem como características essenciais a interatividade, a cooperação e a autonomia, permitindo a construção do conhecimento e do desenvolvimento de novas competências, procurando mudar o real.

A EAD e as novas tecnologias permitem a criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a criação do conhecimento, que valoriza a capacidade de pensar e de agir.

Segundo Candau,(1992,P.16),” Conhecer é uma capacidade iminentemente humana. É próprio do homem construir conhecimento, não somente transmiti-lo ou reproduzi-lo. Conhecer é um ato profundamente pessoal e criativo.” E nesse sentido, a EAD tem o compromisso de socialização do conhecimento, e do processo de transmissão e construção do saber.

Portanto, a utilização da EAD, numa perspectiva construtivista, para a formação inicial de professores, quanto a organização dos conteúdos que serão ensinados no Ensino Fundamental, em especial o conteúdo de História, tem como foco contribuir para a maior compreensão da realidade em uma perspectiva histórica, estabelecendo relações entre o passado e o presente, cujo processo de aprendizagem deve considerar a importância de investigar os objetos do conhecimento.

Quanto ao conteúdo de Geografia, a EAD também favorece o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a interação e cooperação para a construção de representações espaciais, oportunizando uma aprendizagem significativa dos conhecimentos geográficos.

Em se tratando do conteúdo de Ciências, pode-se perceber que a EAD, em um enfoque construtivista, permite construir conhecimento e deduzi-lo a

partir de outro já sabido, dando-lhe um novo significado, e de aplicá-lo em outras situações.

Portanto, a EAD oferece condições para que a formação inicial de qualidade propicie aos profissionais da educação a aquisição de metodologias de ensino, e mais que isso, conhecer o processo de ensino-aprendizagem, criando ambientes de aprendizagem a distância, em que os conteúdos acumulados serão objeto do conhecimento, viabilizando mudanças qualitativas que possam validar o ensino a distância como uma modalidade daquilo que acreditamos como verdadeira Educação.

4.4.2 Justificativa

Tendo em vista que a EAD pode auxiliar na tomada de consciência dos profissionais, gerando contínuo acesso ao conhecimento acumulado, a proposta é criar um ambiente virtual de aprendizagem, que proporcione o estudo teórico dos conteúdos de Geografia, História e Ciência. Baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9394/96), que atribui a cada município e, também ao Estado e à União, a incumbência de "realizar programas de formação para todos os profissionais da educação, utilizando para isso também os recursos da Educação a Distância".(Art. 87, parágrafo 3º, inciso III).

4.4.3 Objetivo Geral

- Utilizar a EAD para proporcionar aos profissionais da Educação um ensino coerente e eficiente dos conteúdos básicos de Geografia, História e Ciências, para atuação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

4.4.3.1 Objetivos Específicos

- Ampliar o nível de conhecimento e competência dos profissionais da educação.
- Contribuir para a valorização do Magistério e para efetiva construção do conhecimento como requisito para melhorar a formação inicial.

4.4.4 Público Alvo

Profissionais da Educação e graduandos em Pedagogia.

4.4.5 Equipe Pedagógica

Este curso será desenvolvido e assistido por uma equipe pedagógica, levando-se em consideração sua área de formação e atuação, bem como a motivação e a confiança na metodologia proposta.

Farão parte da equipe pedagógica:

- . Pedagogo.
- . Professores de Geografia.
- . Professores de História.
- . Professores de Ciências.

4.4.6 Estrutura Curricular

A estrutura curricular contemplará conteúdos de Geografia, História e Ciências, pertinentes às séries iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o programa oficial e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

O curso terá duração de 12 semanas. A carga horária é de 53 horas, sendo 45 horas aulas de encontros via videoconferência e 8 horas destinadas a encontros presenciais, que acontecerão no início e final do curso.

4.4.7 Custos

Os custos de desenvolvimento de um curso a distância, via videoconferência, são considerados menores em relação aos cursos presenciais.

A redução de custos para os alunos e para a instituição são bem definidos na EAD, levando em consideração a eliminação de despesas com deslocamentos geográficos, transportes e alimentação de alunos.

Para a instituição, as despesas com instalações, equipamentos de comunicação, são investimentos fixos para atender a demanda por educação continuada, requalificação profissional, atendendo cada vez mais um número

maior de estudantes, tornando o investimento inicial com projetos, equipe pedagógica, produção e transmissão mais rentável, e portanto a relação investimento/aluno significativamente reduzida.

As tendências do mercado apontam para um custo final aluno/mês competitivo da EAD em relação ao ensino presencial (BARCIA,1999).

4.4.8 Metodologia

O curso funcionará na modalidade de ensino a distância, via videoconferência, e a comunicação aluno/professor poderá ser efetuada através de e-mail, telefone e correios. Será disponibilizado para os alunos um site do curso, possibilitando o armazenamento de dados, a pesquisa e o esclarecimento de dúvidas.

4.4.9 Avaliação

O processo avaliativo se dará durante o desenvolvimento de todo o curso, tendo como base a avaliação participativa e processual, através de trabalhos individuais ou em grupo sob a forma de resenhas, seminários, elaboração de textos, artigos, etc.

4.4.10 Estrutura Curricular do Ensino de Formação Continuada

Disciplina – História	
Temas	Carga Horária
História do Brasil	3 h
História Moderna	3 h
História Contemporânea	3 h
História da América	3 h
História de Minas Gerais	3 h
Total	15 h

Disciplina – Geografia	
Temas	Carga Horária
Geografia Física /Leitura de Mapas	3 h
Geografia Regional	3 h
Geografia do Brasil	3 h
Geografia Econômica	3 h
Geografia de Minas Gerais	3 h
Total	15 h

Disciplina – Ciências	
Temas	Carga Horária
Noções de Citologia	3 h

Noções de Histologia	3 h
Noções de Genética	3 h
Plantas e Animais	3 h
Ecologia	3 h
Total	15 h

A operacionalização dessa nova proposta metodológica no que se refere a EAD, visa promover a melhoria na qualidade da educação que se deseja nos cursos de Pedagogia, tornando-se um elemento capaz de atender os sistemas educacionais, viabilizando o atendimento às demandas específicas

4.5 Síntese do Capítulo

A política social e educacional que tem como eixo a EAD, instrumento de universalização do conhecimento, que apesar de fatores burocráticos governamentais, atua nos programas de capacitação de profissionais, é mais uma alternativa dentre outras das várias políticas governamentais.

A EAD, como ferramenta capaz de atuar junto à educação presencial, e como política social e educacional, tornou-se estratégia para o desenvolvimento e compreensão dos novos processos de aquisição e construção do conhecimento.

Nesse sentido, e a partir do resultado da análise da pesquisa, e da proposta de um curso de formação continuada, percebe-se uma sinalização de superação das deficiências apontadas no curso de Pedagogia, utilizando a

EAD. Apesar de que parte da clientela apresenta uma certa resistência e dificuldade em seu convívio com a tecnologia, torna-se um desafio assumir a formação inicial dos professores, visto que estes ainda não se adaptaram integralmente aos novos recursos tecnológicos.

Porém, nessa mesma análise da pesquisa fica claro que a utilização de recursos via videoconferência, com o propósito de atualizar conhecimentos em determinados conteúdos que serão utilizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como uma alternativa que pode superar esta deficiência, na prática pedagógica futura.

A possível instalação de cursos via videoconferência, conferirá à instituição mais um modelo capaz de proporcionar a melhoria da qualidade do curso, levando-se em consideração que a instituição dispõe de condições que possibilitam a implantação de cursos a distância, via videoconferência.

5. CONCLUSÕES, TRABALHOS FUTUROS E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo levantar um conjunto de informações e parâmetros para diagnosticar conhecimentos e aplicabilidades da EAD, e a possível implantação de um curso a distância, via videoconferência, que funcionará como recurso de apoio pedagógico à disciplina Fundamentos I (Metodologia de História, Geografia e Ciências), no sexto período do curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Itaúna..

A partir do pressuposto de que a formação inicial de professores, principalmente nos cursos de Pedagogia é prioridade, torna-se necessária que a educação adote novos meios para tornar a formação oferecida pelas instituições universitárias capaz de atender às demandas do novo milênio.

É necessário um movimento que atenda a demanda democraticamente por uma formação inicial de qualidade, buscando novos níveis de instrução, aprofundando e atualizando conhecimentos, além de capacitá-los nas disciplinas cujos conteúdos farão parte de sua prática profissional.

Nesse sentido, a EAD utilizando a videoconferência, como um recurso educativo, gerando uma nova concepção pedagógica, que poderá proporcionar ao aluno maior autonomia em seu processo de ensino-aprendizagem.

O uso pedagógico da videoconferência, via rede, oferece aos alunos a possibilidade de esclarecer suas dúvidas e dificuldades a distância, criando

uma dinâmica pedagógica interativa, contribuindo para a formação significativa dos alunos, que permitirá o trânsito entre a educação tradicional e a educação a distância, oportunizando aperfeiçoamento de projetos pedagógicos em função da melhoria da qualidade do profissional da educação.

Visto que o modelo de ensino presencial não atende às necessidades atuais e que a EAD, através da videoconferência é um meio para enfrentar estes desafios, como instrumento capaz de uma ação transformadora na medida em que adota novos paradigmas para integrar conhecimento e aprendizagem, a sua utilização como ferramenta tecnológica pode proporcionar mudanças significativas no modelo presencial.

A pesquisa de campo aponta através de sua análise para a possibilidade de introdução de um novo modelo de ensino que visa a transformação do papel do aluno e da própria instituição envolvida, e que a utilização de cursos a distância, via videoconferência, apesar de que parte da clientela não está ciente do que seja a videoconferência e nem está culturalmente adaptada ao uso da tecnologia e da EAD como suporte ao ensino presencial.

Nesse sentido, fica claro que adotar a EAD como ferramenta, utilizando a videoconferência, ainda passa por situações de restrições devido ao desconhecimento do que realmente seja um curso a distância, e mais ainda da modalidade de videoconferência, e que quando colocados à disposição da sociedade possibilitarão um atendimento e qualidade, constituindo-se em uma forma de democratização do saber e de acesso ao conhecimento.

Conscientizar a clientela de instituições tradicionais da importância da EAD, e da necessidade de implantação de cursos a distância, via videoconferência, poderá gerar um novo rumo para o processo educacional presencial, que exigirá uma mediação pedagógica que garanta as condições necessárias à efetivação do ato educativo.

No caso da disciplina Fundamentos I (Metodologia de História, Geografia e Ciências), torna-se evidente a necessidade de reelaborar o conhecimento em cada um desses conteúdos, para que através de bases teóricas sólidas, de ampliação do conhecimento possa formular conceitos e refletir sobre eles, ser capaz de novas ações, buscando uma prática educativa transformadora, que proporcione a leitura da realidade, de se posicionar diante dela, uma vez que a conjuntura política, econômica e social é um campo fértil para os estudos históricos, geográficos e das ciências.

Porém, para desenvolver o ensino da Metodologia de História, Geografia e Ciências, é fundamental que haja domínio dos conteúdos, conteúdos estes que foram ministrados na Educação Básica, de modo pronto e acabado, para serem decorados, onde professores ainda difundem uma Geografia descritiva, uma História narrativa, e a constatação da Ciência, é preciso mudar o foco e as estratégias pedagógicas.

Portanto, fica evidente a preocupação de reelaborar esse processo de aprendizagem, partindo para um processo educativo mais significativo, que irá conferir maior consistência à prática pedagógica, pois precisamos de profissionais preparados, capazes de mediar e construir o conhecimento.

5.2 Recomendações

Observando a seqüência da linha de pesquisa, pode-se entender que a implantação de um curso a distância, via videoconferência, é uma hipótese que exigirá que algumas medidas sejam tomadas, tais como:

- Conscientizar os alunos do alcance da EAD como ferramenta capaz de alavancar a qualidade do processo de ensino, levando-se em consideração as características da EAD, enfatizando a auto-aprendizagem.
- Proporcionar aos alunos o acesso a cursos a distância, via videoconferência, a título de exploração de um novo recurso tecnológico disponível.
- Inclusão na estrutura curricular de disciplina que trabalhe as novas tecnologias a serviço da educação.
- Reforçar a possibilidade de romper com a defasagem entre matérias pedagógicas e conteúdos específicos que fazem parte da prática pedagógica do futuro professor.
- Elaboração de um projeto de um curso a distância, via videoconferência, envolvendo conteúdos exigidos na Educação Básica.
- Inclusão do projeto do curso a distância no Projeto Político-Pedagógico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Universidade de Itaúna.
- Validação do curso a distância.

Na continuidade da linha de pesquisa aborda-se o processo de desenvolvimento tecnológico para atingir objetivos educacionais, direcionados para um processo de aprendizagem flexível, a distância, atendendo às

necessidades de especialização na formação inicial, e aplicado nas instituições universitárias.

Portanto, a partir da adoção dessas medidas, pretende-se abrir mais um espaço para o desenvolvimento tecnológico para atingir objetivos educacionais, para a re-elaboração do conhecimento, e capaz de erradicar a defasagem entre matérias pedagógicas e conteúdos específicos.

5.3 Trabalhos Futuros

- Cursos de Atualização e Capacitação de Profissionais da Educação, em serviço na instituição, através da EAD, via videoconferência.
- A utilização da EAD, via videoconferência, nos demais cursos de licenciatura, da Universidade de Itaúna.

6 Referência Bibliográfica

ANDRADE, Armon A. M. **Educação a Distância**, Revista Presença Pedagógica, V. 6, nº 34. julho/agosto. 2000

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a Distânci**. Hoy Madrid, 1994

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagem e auto imagens**. Petrópolis. RJ. Vozes. 2000

BARBOSA, Raquel L.L. **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP- FAPESP, 2003.

BARCIA, Ricardo M. **Oportunidade de crescimento ou ameaça para Instituições de Ensino Superior?** Publicado na Revista Estudos, nov. 1999, vol, 26. Associação Brasileira das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior.

BARCIA, Ricardo M. Pós -graduação a Distância: **A construção de um modelo brasileiro**. Publicação original Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior, Brasília, ano 16, nº 23, nov. 1998. pág 51 a 70.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**, Campinas, SP. Autores Associados, 1999.

BOLZAN, Regina F. de Andrade. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. Florianópolis, 1998 (Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção, UFSC).

CARVALHO, Antônio Paes de ...[et al]. **A Crise da Universidade**. RJ, Revan: 1998

COUTINHO, Laura. **Salto para o Futuro: TV e Informática na Educação**/Secretaria de Educação a Distância. Brasília. Ministério da Educação e Desportos, SEED, 1998.

CURY, Carlos Roberto Jamil, **Medo à Liberdade e compromisso democrático; LDB e Plano Nacional de Educação** / José Silvério Bahia Horta; Vera Lúcia Alves de Brito – São Paulo; Editora do Brasil, 1997

DEMO, Pedro, **Questões para Teleducação**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998. Educação a distância. www.tvebrasil.com.br/neto/distancia/default.htm - acesso a Internet em 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir e colaboradores. **Perspectivas Atuais da Educação**, Porto Alegre, Editora Artmed, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução a pedagogia do conflito**, São Paulo. Cortez, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP. Autores Associados, 1997 (Coleção Formação de Professores).

LANDIM, Cláudia M. M. Paes Ferreira, **Educação a Distância – Algumas Considerações**, 1997.

LEITE, Lígia Silva: Artigo: **Temas e questões estratégicas para o desenvolvimento da EAD** – www.intelecto.net/ead-textos/ligia-cris.htm - acesso em 2001

LEVY, Pierre – **Cibercultura**. Trad. De Carlos Irineu da Costa – SP Ed. 34, 1999.

LITWIN, Edith (Org). **Ensino a Distância: temas para debate**. Porto Alegre – Artmed Editora – 2001

LITWIN, **Tecnologia Educacional, Política, Histórias e Propostas**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 1999

LOBO NETO, Francisco José da Silveira, **Educação / Ensino a Distância: Condições de Êxito**. Notas para Palestra no IV Encontro de Ciências Humanas, Centro de Estudos de Pessoal do Ministério do Exército. Rio de Janeiro, 1995. Acesso a Internet em 2001.

MAIA, Carmem (Org.). **Educação a Distância, no Brasil na área da Internet**. S.P. Anhembi, Morumbi. 2000

MORAN, José Manuel. **O vídeo na Sala de Aula**, Artigo publicado na Revista Comunicação e Educação – São Paulo, ECA. Ed. Moderna [2]: 27 a 35 jan/abril, 1995.

MELLO, Guiomar Namó. **Formação Inicial de Professores para Educação Básica: uma re (revisão) radical** .2000. Acesso a Internet – 2001

MOREIRA, Antônio. Flávio Barbosa (org) **Currículo: Questões Atuais**. Campinas, SP. Papirus, 1997 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia Educacional: uma visão política**.RJ, Vozes, 1993.

NUNES, Ivânio Barros, **Noções de Educação à Distância**. IN Educação a Distância, rev. INED / UNB CEA, 03 (04/05): 07 – 25 – 1997.

PENIN, Sônia, **Cotidiano e Escola: a obra em construção**, São Paulo: Cortez, 1995. (Biblioteca da Educação, Série I, escola; V.2).

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência á regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. PAQUAY, Léopold. ALTET, Marguerite. CHARLIER, Évelyne. **Formando Professores Profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001

PRETI, ORESTE (Org) **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso**. NEAD / IE – UFMT, Cuiabá, 1996.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Florianópolis, 1998 (Dissertação de Mestrado, Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, na área de Mídia e Conhecimento).

SACRISTAN, J. Guimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre. Artmed, 1998.

SACRISTAN, J. Guimeno; Gomes A. I. Pérez; **O Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre, Artemed 1998.

SANCHO, Juliana M. **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre, Artemed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. Coleção Educação Contemporânea. Ed. Autores Associados. SP. 1996.

7. Bibliografia:

BAZZO, Walter Antônio. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: e o controle da educação tecnológica**. Florianópolis, ed. UFSC, 1998.

BITTENCOURT, Circe.(org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto,2001.

Caderno de Educação – **Departamento de Administração Educacional. FAE- CAH- UFMG - Abril/Maio – 2000 – nº 20.**

CARVALHO, Maria Alice Pessanha. e Struchiner,Miriam. **Um Ambiente Construtivista de Aprendizagem a Distância: Estudo da Interatividade, da Cooperação e da Autonomia em um Curso de Gestão Descentralizada de Recursos Humanos em Saúde**. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/publiqu.../start.htm?inoid=115&UserActiveTemplate=4abe>

DOUGLAS. Hellner. **Novas tecnologias: Novas Alfabetizações**, 1997, 17. Endereço eletrônico: www.net/text.1 htm.

FADUL, Anamaria. **Novas Tecnologias de Comunicação: impactos políticos, culturais e sócio-econômicos**. São Paulo: Summers e Intercon, 1986.

FERRETI, Celso J. et al. **Novas Tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LEITE, Lígia Silva. **A Educação a Distância capacitando professores: em busca de novos espaços para a aprendizagem**. Endereço eletrônico: <http://www.intelecto.ead-textos/ligia-cris>. Htm - 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LOYOLLA, Waldomiro.e PRATES, Maurício. **Ferramental Pedagógico da Educação a Distância Mediada por Computador (EDMC).**

Disponível em:

<http://www.abed.org.br/publiqu.../start.htm?infoid=107&UserActivetemplate=4abe>

MARTINS, Onilza Borges. **A Educação Superior a Distância, uma modalidade de educação permanente para UFPR.** Texto publicado na Revista **Educação a Distância** nº 4/5, de abril de 1994 – editada pelo Instituto Nacional de Educação a Distância – INED.

NASCIMEMBEN, Nilza Maria Sabatini. **Relato de uma experiência do uso do computador no curso de magistério.** Campinas, S.P/NIED-Memo nº 20, 1988.

OLIVEIRA, Antonieta. (org) **Reflexões sobre conhecimento e educação.** Maceió, EDUFAL, 2000.

OLIVEIRA, Daisy Lara (org.). **Ciências na sala de aula.** Ed. Mediação, Porto Alegre, 1997.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: Educação e multimídia.** São Paulo. Papirus . 1996.

SANDHOLTZ, Judith Haymore (Org.) **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VALENTE, José Armando (org). **Computadores e conhecimentos: repensando a Educação.** 2.ed. Campinas, S.P: UNICAMP/NIED, 1998.

Veiga, Ilma P. Alencastro (org) et al. **Didática: o ensino e suas relações.** 5ª.ed.Campinas. S.P. Papirus, 1996.

WEIS, Alba Maria Lemme. **A Informática e os problemas escolares de Aprendizagem.** R.J. D.P.A , Editora. 1999.

8. Anexo I

Formulário – Pesquisa de Campo

8. Formulário - Pesquisa de Campo

Este formulário tem como objetivo verificar sua opinião sobre o Curso de Pedagogia e sua estrutura curricular, mais especificamente sobre a disciplina Fundamentos I (Metodologia de Geografia, História e Ciências), e de como o Ensino a Distância, via videoconferência, pode implementar efetivamente, oferecendo um suporte em nível de conteúdos que serão usados no Ensino Fundamental.

IDENTIFICAÇÃO : UNIVERSIDADE DE ITAÚNA – MG

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITAÚNA.

CURSO DE PEDAGOGIA – 6º PERÍODO

a) Dados pessoais:

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos.

Endereço: _____

b) Área de Formação – 2º grau

() Ensino Médio

() Profissionalizante:

() Magistério

() Contabilidade

() Outros – Nome do Curso _____

c) Área de Atuação:

() Escola () Escritório () Comércio () Empresa

Nome do local de trabalho: _____

Função exercida: _____

Tempo na Função: _____

QUESTIONÁRIO

1. O que o (a) motivou a fazer o curso de Pedagogia?

() atuação na área de Educação.

() a relação candidato/vaga é menor.

() vontade de atuar na área educacional.

2. Você percebe que professores e direção estão mobilizados para que instituição ofereça uma graduação de qualidade?

() Sim () Não

Justifique: _____

3. Em sua opinião, a estrutura curricular do curso de Pedagogia é adequada para capacitação do profissional da Educação ?

Sim Não

Justifique: _____

4. O curso de Pedagogia oferece a chance de estar próximo à realidade e possibilita aliar a teoria à prática escolar?

Sim Não

Justifique: _____

5. Você acredita que uma reforma da estrutura curricular poderá formar profissionais mais competentes?

Sim Não

6. Quanto aos novos recursos tecnológicos/pedagógicos, acredita que podem melhorar a qualidade do curso?

Sim Não

7. A que recursos tecnológicos/pedagógicos, você já teve acesso em seu curso?
- Laboratório de Informática.
 - Computadores com Kit Multimídia.
 - Softwares Educacionais.
 - Teleconferência.
 - Videoconferência.
 - Nenhum .
8. A Internet está presente em sua vida acadêmica?
- Sim Não
9. Você já fez algum curso via Internet
- Sim Não
10. A tecnologia educacional integrada ao desenvolvimento da estrutura curricular pode implementar a educação presencial?
- Sim Não
11. Em sua opinião, o uso da Internet, como fonte de pesquisas, consultas a bibliotecas, no ensino tradicional, enriquece o ambiente de aprendizado?
- Sim Não

12. O desenvolvimento atual da tecnologia favorece:

- a criação de novas propostas educacionais.
- o desenvolvimento de novas metodologias.
- a solução dos problemas da educação.

13. Você já teve alguma experiência com Ensino a Distância?

- Sim
- Não

14. Você já participou de algum curso a distância, como você o avalia?

- Ótimo
- Muito bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente

15. A Educação a Distância é um meio de dotar as instituições universitárias para atender as novas demandas por ensino?

- Sim
- Não

16. Você acredita na hipótese de que o ensino a distância, via videoconferência, pode complementar o ensino presencial?

- Sim
- Não

17. Na sua instituição de ensino, você vê a possibilidade da implantação de um curso a distância, via videoconferência, visando a melhoria da qualidade do curso de Pedagogia?

Sim Não

18. Para você a Educação a Distância é uma forma de:

- de obter informações com mais rapidez.
- de recuperar o tempo perdido nos estudos.
- de se atualizar em determinado assunto.
- de viabilizar o aprendizado em qualquer área.

19. No curso de Pedagogia, a preparação do professor se reduz a um conhecimento pedagógico abstrato, esvaziado do conteúdo a ser ensinado posteriormente nas séries iniciais. Você consideraria viável, que através de um curso a distância, via videoconferência, fosse possível a apropriação de conteúdos a ser ensinados, de acordo com a sua disponibilidade?

Sim Não

20. Quanto à disciplina metodologia de Geografia, História e Ciências, você julga necessário estar atualizado com os conteúdos a serem ensinados nas séries iniciais, para melhor desenvolver as técnicas metodológicas?

Sim Não

21. Você faria um curso a distância, via videoconferência, de acordo com seu tempo disponível, cujo objetivo seria possibilitar a aprendizagem dos conteúdos de Geografia, História e Ciências, capacitando – o para atuar no Ensino Fundamental, nas séries iniciais?

Sim Não

Justifique: _____

22. Você acha importante revisar estes conteúdos, uma vez que o domínio de conteúdos é essencial na sua atuação?

sim Não

23. Você acredita que será possível a modificação da prática pedagógica, a partir de um domínio maior dos conteúdos?

Sim Não

24. A Educação a Distância, pode ser utilizada como forma complementar de educação, atualizando conceitos e conhecimentos, auxiliando na permanente tomada de consciência dos profissionais sobre os avanços promovidos em suas áreas específicas e, gerando processos continuados de acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade à milhões de cidadãos?

Sim Não

25. Em sua opinião o ensino a distância, ajuda os alunos a esclarecer, explicar, repetir, construir sua próprias demandas, isto é, seus próprios interesses?

Sim Não